

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Atravessamos uma fase histórica delicada, se não perigosa — afirmou o chefe do Governo na sede da União Nacional

O sr. dr. Oliveira Salazar presidiu ontem, de tarde, na sede da União Nacional, ao acto de posse das comissões distritais daquela organização, que pouco antes haviam eleito para vogais da sua comissão central os srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco de Melo Machado e dr. Rafael Duque.

O chefe do Governo — que é também o presidente da comissão central — pronunciou o seguinte discurso, que foi entusiasticamente aplaudido:

«O Congresso de Coimbra, modificando os Estatutos da U. N., provocou a remodelação das comissões locais. Isso se tem feito em actos sucessivos dos quais o de hoje é o culminante pela escolha dos membros electivos da Comissão Central.

Conseguiu-se o que se pretendia? Pretendia-se despertar interesse pela vida e constituição deste Organismo político e dar, através desse despertado interesse, uma possibilidade de renovação de quadros que trouxesse novos valores e entusiasmos à União Nacional. Parece que isso se conseguiu: não só foi numerosa, entusiástica e por vezes aguerrida a concorrência aos actos eleitorais, mas verifica-se no conjunto que muitos valores nossos tomam agora pela primeira vez responsabilidades na direcção do Organismo.

Deu-se agora a posse aos presidentes das comissões distritais, os quais empossarão os outros membros. Quando se acabar de constituir a Comissão Central, temos a U. N. em condições de continuar a marcha. É pois o momento de trazer-lhes uma palavra de agradecimento: primeiro, à Comissão Executiva pelo esforço despendido e pelo zelo que empenhou nesta longa e difícil campanha; depois, a todos quantos serviram até ao presente nas várias comissões o ideal da U. N., com gasto de tempo, de forças e de dinheiro, e com os aborrecimentos inevitáveis da acção política; por último, agradecimentos aos que se prontificaram a ocupar lugares de direcção nas comissões, com prejuízo porventura dos seus interesses e apenas o desejo de servir. A todos, em nome da U. N. que represento, agradeço a sua patriótica atitude; a todos direi que me comove a sua dedicação e que deposito a maior confiança na acção que vão desenvolver.

A uns e outros dirijo ainda mais algumas palavras.

Não tenho o hábito nem sigo a política do pessimismo, mas sou obrigado a seguir a política da verdade. Nós temos de ter a consciência de atravessarmos uma fase histórica delicada se não perigosa. Os riscos são de tal ordem que os valores isolados não contam nem poderão manter-se: cada vez se afirmarão mais no Mundo político os grandes sistemas. E felizes dos povos que podem enquadrar-se naquele cuja dominante de pensamento ou de orientação se casa melhor ou pode casar-se com a sua consciência e mais adequada defesa dos seus interesses. Nós pertencemos por afinidade espiritual e justa apreciação dos interesses da Nação portuguesa ao sistema ocidental.

Não se pode ajuizar com exactidão a extensão dos esforços ou sacrifícios que se impõem a cada um dos associados, mas não oferece dúvida que o desenrolar dos acontecimentos exige de todos uma forte armadura económica e uma forte coesão moral. Estas são bases e condições indispensáveis de qualquer esforço militar válido, ainda que providencialmente este se desenvolva apenas na paz.

O conjunto de problemas que é necessário pôr e resolver em ordem a conseguir aquela armadura económica é de uma vastidão que desafia por vezes a nossa inteligência e a tenacidade do nosso esforço. Tudo o que respeita à produção do essencial para a vida, nos vários sectores que a servem, ao comércio interno e internacional, ao equilíbrio financeiro, à estabilidade e defesa do valor da moeda, ao crédito público e privado, à vida das populações em nível razoável — tudo é relevante e tem de aparecer coordenado com vista à mesma finalidade geral. E não se há-de, em momentos como este, esquecer que o livre jogo dos interesses particulares pode não levar à realização do interesse geral e que em numerosos casos os interesses privados terão de subordinar-se, terão mesmo de

(Continua na 2.ª pág.)

Um cientista americano e outro brasileiro manifestam o seu entusiasmo pelo Congresso de Medicina Tropical



Professores E. Faust e O. da Fonseca

Foi, sem dúvida, uma iniciativa de incalculáveis efeitos no mundo das ciências médicas o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, que, durante alguns dias, reuniu em Lisboa muitas figuras de alto relevo científico, quer da nossa terra, quer do estrangeiro. Num convivio, verdadeiramente fraterno, viveram no ambiente agradável do Palácio da Junqueira numerosos médicos que se dedicam ao problema de Medicina Tropical ou que acorreram à nossa capital, vindos dos mais longínquos recantos dos nossos territórios ultramarinos e doutros países também interessados pelos mesmos problemas.

Todos os congressistas com quem falemos nos manifestaram a sua satisfação por terem tido a oportunidade de assistir a esta interessantíssima assembleia, elogiando sem reservas a sua organização impecável e mostrando o maior interesse pela sequência destes trabalhos, que esperam venham a reflectir-se benéficamente nos progressos da Medicina Tropical em todo o Mundo. É particularmente significativo o entusiasmo com que nos falou o professor dr. Ernest Carroll Faust, parasitologista norte-americano de renome mundial, autor de trabalhos de grande valor, que veio a Portugal, como representante da Universidade Tulane da Luisiana, onde é professor, e da Academia Americana de Medicina Tropical: — Vou encantar com Lisboa, com o aco-

(Continua na 2.ª pág.)

Diário de Lisboa publicará em 2.ª tiragem

os relatos dos jogos de futebol
da «Taça de Portugal» e do
Campeonato Nacional da II
Divisão

A dificuldade de elaborar um «modus vivendi» entre a Alemanha e os ocupantes ocidentais

BONN, 4.—Nos ultimos dias têm-se formulado diversas criticas aos acordos contratuais que estão a ser elaborados entre as nações ocidentais ocupantes e o Governo alemão de Bonn. Segundo dizem observadores aliados, se dessas criticas resultar interrupção das negociações germano-aliadas, pode vir daí um grande perigo para a própria Alemanha.

A dificuldade da elaboração dos referidos acordos contratuais resulta em grande parte da natureza não habitual da tarefa confiada aos negociadores. Não seria razoável esquecer que negociações desta ordem não têm precedente. Trata-se de liquidar seis anos de guerra e sete anos de ocupação, num arranjo em que não se podem excluir nem a possibilidade duma reunificação da Alemanha nem a eventualidade do estabelecimento dum tratado de paz nas formas correntes. Além disso, é preciso constituir uma organização de defesa comum, o que supõe o estacionamento de tropas estrangeiras de efectivos consideráveis por largo período, com as servidões que daí resultam.

A particular situação dos aliados, por sua vez, obriga a aceitar casos de excepção e a reservar direitos que permitam resolvê-los. Cita-se a este propósito o exemplo de Berlim, onde a posição dos aliados ocidentais resulta de acordos de quatro potências nos quais as autoridades alemãs não tiveram participação alguma. Convém não esquecer também que as convenções germano-aliadas se elaboraram por meio de negociações conduzidas livremente, e que não poderiam de modo nenhum ser consideradas resultado dum «diktat». Muito pelo contrário,

(Continua na ultima página)

Fechou-se ontem em vila do Conde o ciclo de homenagens a João de Barros

VILA DO CONDE, 4.—Pelo telefone — Por feliz iniciativa do Clube Fluvial Vilacondense, realizou-se ontem à noite, no novo Teatro de S. Pedro, a ultima série de homenagens de que tem sido alvo o eminente poeta dr. João de Barros, em comemoração do meio século da sua activa vida de homem de letras. Apesar de ter sido levada a efeito num centro populacional pequeno, não se pode dizer que João de Barros não tivesse tido a sua volta muitas centenas de pessoas que o admiram e estimam e lhe prestaram significativa prova de que o seu valor e a sua honestidade são tidos por todos na melhor conta.

A nova casa de espectáculos estava literalmente cheia de pessoas que constituem o escol da vila. Ao centro dos camarotes pendiam as bandeiras de Portugal e do Brasil, e, no palco, com a bandeira nacional ao centro, ladeada pelas do Brasil e do clube organizador da homenagem, via-se sobre a mesa da presidência uma linda panoplia.

O dr. João de Barros havia chegado a Vila do Conde às 17 horas e fora recebido na sede social do clube, onde se fez uma sessão de boas-vindas.

(Continua na página central)

O ministro do Ultramar traçou em Goa o panorama da expansão da nossa cultura no Oriente

CIDADE DE GOA, 4.—Com extraordinário brilho e a maior solenidade e com a assistência do governador-geral, patriarca das Indias, arcebispo coadjutor, deputados dr. Socrates da Costa e cônego Castilho de Noronha, ministro de Portugal em Delhi, presidente da Relação e comandante militar, chefes de serviços, magistrados, altos funcionários civis e militares, proprietários, comerciantes, etc., e grande numero de senhoras, realizou-se a sessão solene no Instituto de Vasco da Gama para a entrega

do diploma e insignias de sócio honorário ao ministro do Ultramar. O governador-geral abriu a sessão em nome do ministro do Ultramar, tendo feito uso da palavra o dr. Nicolau Sobrinho, presidente do Instituto, que saudou o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, fazendo o seu elogio como marinheiro, intelectual e homem de Estado, afirmando que «uma grande aura de admiração e de respeito cercou desde logo este homem exemplar, que com todos usa de rara gentileza e sabe como poucos admirar nos outros o que eles possuem de delicado, de grande e de puro».

Seguidamente, e na qualidade de sócio mais velho daquele Instituto, falou o sr. eng.º Cesar Correia Mendes que fez a história da acção civilizadora e missionária de Portugal no Oriente, focando, depois, a personalidade do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, como homem do mar e do Ultramar.

Finalmente, e no meio de vibrantes aplausos, o sr. ministro do Ultramar proferiu um discurso em que disse: «Honram-se V. Ex.ª elegendo-me sócio honorário desta preclara ins-

(Continua na página central)

Campeonato de juniores

O Campeonato Nacional de Juniores prosseguiu hoje, com dois desafios dos quartos de final realizados com atraso em relação aos dois outros, que apuraram o Sporting de Braga e a Associação Académica de Coimbra para as meias finais.

No campo do Palmense, o Montijo defrontou o Bairronovense e, como se esperava, venceu, assegurando a sua presença na fase seguinte.

Em Évora, voltaram a defrontar-se os grupos do Portalegrense e do Farense, que há oito dias empatarem a duas bolas. Desta vez, a vitória pertenceu ao Portalegrense, por 2-1.

C. D. Montijo, 3—Bairronovense, 0

Jogo no campo do Palmense. Arbitrou o sr. Herminio Soares e os grupos formaram: Bairronovense—Eurico; Próspero e Vicente; Couto, Sambado e Telles; Mário, Suspiro, Santos, Rui e Amador.

C. D. Montijo—Cepinha; Pires e Mauricio; Artur, Venceslau e Frascuinho; António José, José Luís, Cabreiro, Salazar Leite e Sacôto.

O desafio entre os campeões de Leiria e de Setúbal, sem grandes primores de técnica foi, no entanto, agradável de seguir pelo entusiasmo com que as duas equipas se empenharam na luta.

Os montijenses desfrutaram de vantagem territorial e técnica durante quase todo o desafio e, momentaneamente, nos últimos dez minutos, quando o adversário cedeu, por cansaço visível. A equipa das Caldas da Rainha, todavia, deu sempre réplica valorosa, tendo, até, tido ensejo para decidir a sorte da luta a seu favor, para o que lhe bastava ter aproveitado três ocasiões soberanas de golo, antes dos montijenses terem feito funcionar o marcador.

O C. D. Montijo, que, sem dúvida, mereceu o triunfo, só a 13 minutos do fim pôde encontrar o caminho da vitória. José Luís fez nessa altura o primeiro golo do desafio, voltando a marcar quatro minutos depois. No derradeiro minuto Sacôto fixo o resultado em 3-0.

Portalegrense, 2—Farense, 1

ÉVORA. 4 (Pelo telefone).—Efectuou-se esta manhã o encontro de desempate entre o Portalegrense e o Farense, no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por João Pimentel, de Évora.

As equipas: Portalegrense—Rosa; Santos e Amiguiño; Alves, Jerónimo e Abel Coelho; Samarra, Faustino, Terrinca, Fraguil e Brito.

Farense—Afonso; Coelho e Silva; Custódio; Atraca e Mendonça; Florêncio, Marques, Carusca, Agostinho e Queimado.

O estado do terreno prejudicou o trabalho dos jogadores.

No primeiro tempo, o Portalegrense, a favor do vento, não conseguiu vantagem, apesar de jogar sempre ao ataque. Os algarvios afoitaram-se um tanto e, contra a corrente do jogo, lograram marcar tento, aos 14 minutos, por Carrusca, em jogada individual.

O domínio dos locais acentuou-se e aos 22 minutos foi alcançada a igualdade, por Samarra, na sequência de um «canto».

O golo da vitória surgiu aos 10 minutos da segunda parte, por Terrinca, com um forte remate.

Um economista francês no Instituto de Altos Estudos

O sr. Moreau Neret, membro do Instituto da França (Academia das Ciências Morais e Políticas) faz na quarta-feira próxima, às 18 horas, uma conferência no Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciências. Falará o ilustre economista de «La banquette et son évolution à travers les temps».

Um mestre de Finanças no Instituto de Económicas e Financeiras

Amanhã e na quarta-feira próxima, o professor Emanuel Morselli, da Universidade Italiana de Ferrara e um dos mais reputados mestres da ciência de finanças da actualidade, faz as suas anunciadas conferências sobre «Parafiscalidade», dedicadas aos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em cuja sede falará às 11 horas. Estas lições, entretanto, são publicas.

Excursões da F. N. A. T.

A F. N. A. T. realiza mais uma excursão á Andaluzia e a Tanger, nos dias 15 a 26, com o seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Ferreira do Alentejo, Beja, fronteiras portuguesa e espanhola, Sevilha, Jerez, Algeciras, Malaga, Granada, Baelen, Cordova, Sevilha, fronteiras espanhola e portuguesa, Beja, Ferreira do Alentejo, Vila Franca e Lisboa. As inscrições devem ser feitas o mais urgentemente possível na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17,4; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,1; mínima, 11,0.



Alta qualidade ao mais baixo preço, só no

OCULISTA DE LISBOA, L. DA

Rua da Madalena, 182-D

(Frente á Rua de St. Justa)

E' uma verdade indiscutível e que se

comprova com uma visita á nossa casa.

REUNIÕES ESCUTISTAS

No Liceu Pedro Nunes

Os escuteiros de S. Paulo prosseguiram hoje, nas comemorações da inauguração do grupo n.º 100.

De manhã, na missa paroquial, houve investidura dos chefes e promessa dos primeiros rapazes do referido grupo, com a presença de vários dirigentes, após o que se procedeu á inauguração da sede e á investidura dos novos guias.

Às 15 e 30 horas, no Liceu Pedro Nunes, houve sessão solene e recita, usando da palavra, sobre o «Escutismo, Educação e Família», o comissário internacional do C. N. E. sr. Victor Manuel Lima e Santos. Colaboraram na recita vários grupos escutistas de Lisboa.

No Ateneu Comercial

Às 16 horas houve, no Ateneu Comercial, uma reunião de antigos escuteiros, promovida pela simpática organização «A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal», a qual se propõe auxiliar escuteiros pobres e promover outras manifestações de confraternização.

Presidiu o sr. dr. Tovar de Lemos e falaram outros antigos escuteiros para troca de impressões sobre trabalhos futuros daquela organização.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de voleibol que forneceu os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Em reservas—Internacional-Colégio Militar, 2-3 (10-15; 15-11; 12-15; 15-9; 15-13); Técnico-Benfica, 3-0 (15-10; 15-5; 15-1); Ateneu-Sporting, 2-3 (7-15; 15-6; 12-15; 15-10; 15-10).

1.ª Divisão—Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 3-0 (15-1; 15-5; 15-2); Belenenses-Atlético, 0-3 (7-15; 10-15; 12-15).

Promoção—O Campo de Ourique faltou nas duas categorias com o Centro Católico.

Juniores—Sporting-Nacional de Ginástica, 2-3 (11-15; 15-6; 15-8; 1-15; 13-15).

Aspirantes—Lisboa Ginásio-Sporting, 0-2 (6-15; 9-15); Nacional de Ginástica-Belenenses, faltou este ultimo; Benfica-Amadora, também houve falta de comparencia da Amadora.

REMO

Devido ao mau tempo não se efectuaram as regatas de «yolles» do campeonato regional de velocidade, que a Federação marcara para esta manhã, na Junqueira.

As provas realizar-se-ão no próximo domingo—se o tempo o permitir.

HIPISMO

Devido ás fortes chuvas que caíram nos últimos dias, que tornaram as pistas impraticáveis, não se efectuaram hoje as provas de hipismo, marcadas para o campo do «Jockey».

«TAÇA TEJO»

Benfica, 2-Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande com bastante assistência. Sob a arbitragem de Francisco do Nascimento as equipas formaram:

Benfica—Bráulio; Jacinto e Baptista; António Manuel e Idarlindo (Gomes); Lara, Arlindo (Caraca), Julio, Mascarenhas e Manero.

Belenenses—Libanio; Lioneto e Portas; Amorim, Mendes e Figueiredo; Elvino, Vieira, Boaventura (Jorge), Frade e Castanheira.

Partida disputada com relativo equilibrio e resultado um tanto pesado para os visitantes, que mereciam pelo menos o ponto de honra.

Na primeira parte, com jogo de parada e resposta, as equipas recolheram ás cabines com o marcador em branco, tendo o Belenenses desperdiçado uma «grande penalidade», aos 33 minutos, por falta de António Manuel. Frade atirou á góla.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Julio aproveitou bem uma indecisão entre Portas e Libanio, para marcar o primeiro ponto. Depois Vieira perdeu duas excelentes ocasiões de obter o empate.

Aos 40 minutos Lara, após jogada pela esquerda, fez o segundo golo dos «encarnados». Nos ultimos minutos, o Belenenses procurou com vontade o tento de honra, que se lhe negou sempre, com alguma dose de infelicidade. No fim: Benfica, 2-Belenenses, 0.

Oriental, 1—Atlético, 5

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Joaquim Vilarinho.

Oriental—Beringel; Abana e A. Almeida; Braga, Luz e Sousa; Valente, Gonçalves, Graça, Pina e Angelo.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Abreu; Vítor Gaspar, Rodrigues e Orlando; Etelvino, Fadié, Barreiros, Alvaro e Pires.

A partida valeu apenas pela primeira parte, durante a qual as equipas se empenharam numa luta renhida, mas leal. Depois do intervalo verificaram-se algumas atitudes deslealistas de alguns jogadores, o que tirou á partida todo o interesse.

Ao intervalo, 4-1 a favor do Atlético, tentos marcados por Etelvino, Barreiros e Pires (2), aos 3, 32, 35 e 37 minutos, e por Pina, aos 17 minutos.

No segundo tempo apenas se marcou um tento, da autoria de Barreiros, aos 33 minutos.

Deve apontar-se que o Oriental alinhou com uma equipa de recurso.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se o encontro Costa da Caparica-Sporting.

JUNIORES DA A. F. L.

Atlético e Povoense empataram 3-3

Em jogo particular efectuado esta manhã, no campo do Povoense, entre o Atlético, campeão de Lisboa, e o Povoense, vencedor da Taça «Raul Vieira», o resultado foi de um empate a três bolas.

Apenas 24 horas
de Lisboa para o

RIO DE JANEIRO

VIA DAKAR

Almoce hoje em Lisboa e amanhã no Rio de Janeiro viajando pela B.O.A.C. nos confortáveis Argonaut de cabine de pressão. Óptimas refeições, aperitivos, assistência atenciosa do pessoal de bordo, rapidez, segurança e 33 anos de experiência e de tradição de bem servir completam o prazer de viajar pela B.O.A.C.

A B.O.A.C. cuida de si

De LISBOA para

DAKAR

RECIFE

RIO DE JANEIRO

Horas

8

17,30

24

Ida

Ida e volta

4.860\$00

13.670\$00

14.950\$00

8.748\$00

24.606\$00

26.910\$00

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na
Av. da Liberdade, 23-27—Tel. 30931/2/3 e 32982
LISBOA

VOE PELA B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ESGRIMA

A disputa das provas individuais do torneio Lisboa-Marrocos Francês

Encontra-se de novo entre nós as equipas do florete, espada e sabre para a disputa do III Lisboa-Marrocos Francês.

Desta vez as provas disputaram-se no Casino Estoril. Nos encontros entre equipas, a fase principal do torneio, realizada ontem á noite, os nossos visitantes venceram nos «matos» de florete e espada, perdendo no de sabre, como já foi noticiado pelos nossos colegas da manhã.

Hoje, de manhã, efectuaram-se a competição individual de florete e a eliminatória do de espada, verificando-se os seguintes resultados:

Florete—1.º, Armand Maré, 7 vitórias; 2.º, Klein, 6-1; 3.º, Raymond Maré, 4-3, 23 toques; 4.º, Scalé, 4-3, 24 toques; 5.º, dr. Cruz Ferreira, 4-3, 27 toques; 6.º, Carlos Martinho, 2-5; 7.º, Alves Paías, 1-6; 8.º, Santos Silva, 0-8.

Espada—1.º, D. José Melo de Castro, 6-1; 2.º, Bois, 4-3 e 1-0 no desempate; 3.º, Vasco de Eça, 4-3 e 1-0 no desempate; 4.º, Coutinho Lopes, 4-3 e 0-2 no desempate; 5.º, dr. Penha e Costa, 3-4, 17 toques; 6.º, Blaise, 3-4, 18 toques; 7.º, Guirao, 2-5; 8.º, Albertino Boto, 1-6.

Desta eliminatória de espada foram apurados os três primeiros classificados para a final, que está a realizar á hora a que fechamos o nosso jornal, ao mesmo tempo que se efectua também a «poule» eliminatória de sabre, cuja final se efectua á noite. Nestas finais de espada e sabre entram também os componentes das equipas das mesmas armas, que se defrontaram ontem.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Continuou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão de Basquetebol.

Os resultados da zona Sul foram os seguintes:

Liberdade-Cruzeirense, 79-29; Campo de Ourique-Triângulo, 35-39; Queluz-Combatentes, 23-26; Amadora-Sacavenense, 33-34; C. P. Vitória, 60-21; Maria Pia-Tabacos, 53-14; Boas-Horacampolide, 32-19; Oriental-Casa Pia, 22-23.

Os encontros Nacional-Lisboa Ginásio e Moscaide-Pena, foram adiados.

Provas da A. B. L.

Proseguiram hoje também, os torneios de basquetebol da Associação de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Campeonato de juniores—Oriental-Tabacos, 12-7; Nacional-Liberdade, 9-15.

Taça «Acácio Rosa»—Algés-Quefuz, 24-14; Campo de Ourique-Moscaide, 14-9.

O encontro Lisboa Ginásio-Sporting não se efectuou.

Taça «Manuel Quaresma»—Benfica-Sporting, 2.ª, 54-32; 3.ª, 48-35.

Taça «Carreira Tomás»—Maria Pia-Tabacos, 31-16.

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições desportivas de hoje

Como habitualmente, a manhã deste domingo foi preenchida por diversas competições desportivas da Mocidade Portuguesa.

Em andebol de sete, disputou-se o jogo decisivo para o Campeonato da Ala 2, entre o Ateneu Comercial e o Liceu de Gil Vicente. Os rapazes do Ateneu, que têm uma boa equipa, são campeões, pois venceram por 2-1.

Em basquetebol, no Pavilhão dos Desportos, com a presença dos srs. major Pereira de Castro e Campos de Andrada, começou um torneio de iniciação, destinado a fomentar a prática da modalidade entre os rapazes da M. P. Depois de uma palestra técnica pelo jornalista desportivo sr. Dias Pereira, e de uma lição-treino ministrada a duas equipas pelo professor Mário Lemos, disputaram-se dois jogos: o Liceu de D. João de Castro venceu o de Pedro Nunes, por 32-6, e o Colégio O Académico ganhou aos Pupilos do Exército, por 22-20.

As competições de andebol de juniores e de atletismo, esta no Estádio Nacional, não puderam realizar-se devido ao mau tempo.

PROVAS DE VELA

As regatas de Belém e Cascais foram adiadas devido ao mau tempo

Estavam marcadas para hoje, em Belém e Cascais, estas de selecção olimpica, diversas provas de vela.

O mau tempo, porém, forçou os organizadores a adiá-las para data a anunciar.

RAGUEBI

Comunica-nos a Associação de Raguebi de Lisboa que, por motivo de irregularidades verificadas na partida Belenenses-Agronomia, efectuada no dia 27, foi adiada a final da «Taça de Honra», marcada para hoje, no Estádio Nacional.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piórrrias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca presidiu á reunião dos vicentinos

FATIMA, 4—(Pelo telefone)—O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, não obstante o mau tempo, presidiu ás cerimónias religiosas da primeira peregrinação da Obra de Vocações Sacerdotais do Patriarcado, ontem á noite encerrada com a procissão de Nossa Senhora, entre cânticos e acenar de lenços.

Hoje, de manhã, no altar da basílica, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa para os vicentinos que se encontram aqui reunidos em numero aproximado a 1.500 e que pertencem ás Conferências de S. Vicente de Paulo de quase todas as dioceses do País, muitos se fazendo acompanhar dos pobres por eles protegidos.

Assistiu a essa grande concentração de vicentinos, para o que veio propositadamente de Paris, o sr. Jacques Zeillier, presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo em todo o Mundo. Esteve também presente o sr. bispo de Leiria.

Durante a noite de ontem para hoje, houve adoração do Santíssimo Sacramento, pregando o rev. cônego Galamba de Oliveira.

Depois da missa, o eminente purpurado deu a bênção com o Santíssimo a alguns enfermos, presidindo, ainda, a duas assembleias nas quais usaram da palavra os srs. Zeillier e dr. Pinheiro Torres, presidente do Conselho Superior Português, e alguns confrades, terminando as cerimónias com a procissão do «Adeus».

D. Manuel Gonçalves Cerejeira deverá estar de regresso ao palácio do Campo de Santana ao fim da tarde.

Festas em honra de S. Domingos Sávio

De manhã e de tarde, realizou-se, hoje, nas Oficinas de S. José, uma série de cerimónias religiosas, em honra do bem-aventurado Domingos Sávio, discípulo de S. João Bosco.

Das 7 e 30 às 10 e 30, celebraram-se quatro missas para a comunidade, para os fiéis e para os alunos externos e antigos alunos, seguindo-se, ás 11 horas, missa solene, celebrada pelo sr. padre Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José, na qual fez o panegirico o rev. dr. José Maria Alves, S. D. B. director da Escola de Artes e Offícios do Funchal.

Pouco depois das 15 horas, chegou o sr. arcebispo de Milene, a quem foi prestada significativa recepção por parte dos antigos e actuais alunos. Houve, depois, a bênção solene, dada por D. Manuel Trindade Salgueiro.

Pelas 16 e 30 começou, no salão dos actos, a parte recreativa, que entou coros falados, cenas líricas, diálogos e de um drama em um acto intitulado «O Sonho do Condestável».

CARREIRO FERIDO

pelos bois, que se espantaram

PAMPLHOSA DA SERRA — Cerca das 22 horas, o carreiro Joaquim Barata, de 65 anos, natural do Cabril, conduzia a sua junta de bois, os quais se espantaram por causa dum cão, pertencente a António Alberto da Cruz. Os animais atingiram o dono, que ficou com ferimentos graves na cabeça e pelo corpo todo.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.^{me} BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, etc., em novo e em 2.^a mão, lindos modelos que V. Ex.^a encontrará a preços acessíveis.

Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos e «smokings».

M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.^o andar
Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.^o andar

UMA INICIATIVA DO NACIONAL DE NATACÃO

A FEIRA DE S. BENTO

a inaugurar ainda este mês

tem a simpatia de Amália Rodrigues

Empreendimento audacioso, é certo, mesmo temerariamente arrojado, mas por isso credor de gerais aplausos e da maior simpatia, vai realizar o Clube Nacional de Natação, grémio desportivo a quem a prática e a propaganda dos exercícios de educação física muito já deve, através dos seus quase 33 anos de actividade. É que o magnifico e aprazível parque de S. Bento, cuja área ocupa 14.000 m² de terreno, será dotado com excelentes instalações: nova sede, em edificio próprio; um ginásio; uma piscina olímpica, que ficará a melhor da Península, além das duas mais pequenas, ali existentes, destinadas depois a ensino e recreio; um rink de patinagem; dois courts para ténis; campos de basquetebol e voleibol; e, ainda, um posto médico, privativo dos sócios e suas famílias. A obra, realmente grandiosa, necessariamente demorada e bastante dispendiosa, está orçada em 9.000 contos! Deve levar quatro ou cinco anos a «pôr de pé». Mas—eis aqui o verdadeiro óbice da questão—uma colectividade pobre (como é o caso do Nacional) e que vive exclusivamente da quotização dos seus associados, não podia pensar, sequer, numa iniciativa de tanto alcance, se não estivesse escudada em qualquer base, no sentido de angariar os fundos indispensáveis para poder dar realidade a um lindo sonho. E que se pensou fazer então? A Feira de S. Bento, assim uma espécie de verbena em ponto maior ou um centro de diversões, com todas as características de aspecto popular, e, principalmente, de baerismo. Essa, com efeito, a base fundamental. Claro que se trata de uma iniciativa também audaciosa; mas a direcção do clube confia no seu exito pleno—porque o objectivo tem um carácter muito diferente de qualquer mera exploração comercial.

Posto que vai realizar-se a Feira de S. Bento, o verdadeiro «sempre em festa» do Nacional de Natação durante estes quatro meses de canícula, impunha-se ouvir algumas pessoas gradas do bairro sobre o seu significado: simples moradores, comerciantes e industriais, as forças vivas do sítio, gente de algo, enfim. E os directores do clube escolheram para abrir o inquérito o nome tão querido de Amália Rodrigues, a artista popularíssima que é a mais portuguesa de Portugal, e, ao mesmo tempo, a vizinha mais próxima da nova feira... Amália, a maravilhosa intérprete da canção nacional, que nasceu fadista de garra, ainda, recentemente, em Espanha, ajuntou mais um merecido e in-

Princípio de incêndio

As 10 e 20, pessoal e material da 1.^a Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Ligeiro, seguiram para a Rua dos Poiais de São Bento, 80, 2.^a, onde, por motivo duma inflamação de gás benzovaco, arderam cortinados e móveis. O fogo foi apagado, com vasilhas de água, por bombeiros e populares. Quando partia um vidro, para prestar socorros, ficou ferido numa das mãos o sr. Joaquim Vaz Travaços, que recebeu tratamento no Hospital de São José, recolhendo á sua residência.

Atenção

Pede-se a qualquer pessoa que tenha presenciado

atropelamento dia 30 de Abril pelas 22,20, frente Sucursal D. N. Rossio,

favor comparecer Rua S. Nicolau, 12, 2.^a, visto motorista necessitar testemunhas. Paga-se o tempo que perder.



Amália Rodrigues recebe em sua casa o presidente do Nacional de Natação e o director da Feira de S. Bento

contestável triunfo aos que tem conquistado; de tal sorte que, na noite após a estreia, o publico de Madrid compeliu-a a cantar por 17 vezes seguidas!!! Foi, sem duvida alguma, um exito arrebatador—mais um...

Logo que a procurámos e dissemos ao que iam, Amália Rodrigues, com a sua habitual gentileza, elucida de pronto:

—Mas eu não vejo inconveniente nenhum na realização da Feira de S. Bento! Antes pelo contrário... Porque o intuito do Nacional de Natação é nobre e altruista. Até por isso, se mais não fora, a minha concordância está certa. Apesar de amar o fado, que em regra é uma canção de nostalgia, eu tenho a alegria de viver e gosto que os outros se divirtam... Por que não? Uma verbena, aqui, ao pé da porta, tem mesmo um «sabor especial»; é mais uma feira popular com fins altamente meritorios. Por mim, acho bem, repito-lhes, e não o vejo inconveniente nenhum nisso. O Nacional pode contar de alma e coração com a minha inteira adesão e até possível concurso.

Informada de que os operários que trabalham na feira—ao terem conhecimento de que a artista era a sua mais próxima vizinha—puseram o nome de Amália Rodrigues á rua que confina com o escadório da entrada pela Rua de S. Bernardo, ela achou imensa graça; e, prontamente, aquiesceu ao desejo manifestado pelos humildes trabalhadores, que, assim, quiseram prestar-lhe singela quão significativa homenagem. Essa é, pois, já a rua... da Amália Rodrigues! E a direcção do clube, pela voz do seu presidente, sr. dr. José Tinoco, com a plena concordância de todos os colegas, pediu á simpática artista que autorizasse a indicação do seu nome para sócia honorária da colectividade, a eleger em próxima assembleia geral do Nacional de Natação.

—Sim. Se assim o quiserem! Já vos disse que a Feira de S. Bento (só por ser uma iniciativa para levar a efeito obra útil e de tão grande alcance social) merece a minha simpatia, até o meu apoio, sendo possível. Aplaudo realmente a ideia. Acho-a mesmo interessante. E desejo, sinceramente, que o «vizinho» Nacional tenha o exito que merece nos seus empreendimentos e anseios. Eis tudo. Oxalá que assim seja! Porque me parece, que só a minha simpatia não chega... Será preciso que o bom povo da nossa amada Lisboa compreenda também o objectivo da Feira de S. Bento e lhe dê o seu valioso auxilio.

Amália Rodrigues, compreensivamente, terminou a entrevista com a frase necessária e perfeitamente adequada ás circunstâncias.

Uma sessão solene

em honra da Imprensa católica

Promovida pela Academia de Santo António do Seminário dos Olivais, realizou-se hoje, de tarde, uma sessão em honra da Imprensa católica, na qual o sr. Pedro Correia Marques, illustre director do nosso prezado colega «A Voz», proferiu uma conferência intitulada «Memórias de uma vida jornalística».

O conferente, que ao começar o seu trabalho foi alvo de uma salva de palmas, fez, primeiro, a história da Imprensa, dizendo que esta existia ainda antes de haver jornais, uma vez que, quando o homem primitivo, no meio das selvas, assinalava os lugares perigosos ou propícios, não fazia mais do que um «serviço de informação», do mesmo modo que um monte de pedras a marcar um lugar onde abatera um auroque constituia uma autêntica «crónica de guerra».

Referiu-se á Imprensa como e'a apareceu na Roma dos Césares já divulgadora de notícias escritas. São Paulo, nas suas «Epístolas», faz jornalismo, descrevendo os seus trabalhos—reportagem—ou aconselhando as comunidades cristãs a preservar na fé, com o que escrevia os seus «artigos de fundo».

Quando, pouco depois da invenção da Imprensa por um burguês de Mogúncia, apareceu logo a Imprensa periódica como hoje a entendemos. Prosseguindo, o conferente disse que, em Portugal, surgiu ela com a «Gazeta» em 1641, para dar notícias da guerra com a Espanha e da política internacional de D. João IV.

Chegado ao nosso tempo, o sr. Pedro Correia Marques lembrou episódios da sua vida de jornalista e evocou o nome do mestre, em cuja escola se formou na prática do jornalismo, o conselheiro Fernando de Sousa.

Na ultima parte da sua interessante conferência, o sr. Pedro Correia Marques referiu-se, largamente, ás responsabilidades dos jornalistas e á sua influencia na marcha dos acontecimentos e da evolução dos costumes.

No final o illustre director de «A Voz» foi muito cumprimentado.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. Joaquim Bernardo da Silva, secretário da Academia de Santo António, e a sessão terminou com a representação de três peças desempenhadas pelo Teatro da Mocidade Portuguesa.

QUEM VAI Á GUERRA

leva mesmo que não queira...

ALCOBAÇA, 4 (Pelo telefone)—Ia ontem á tarde o António José Carvalho muito sossegado para a sua casa, no lugar de Carvalhal de Aljubarrota, quando ali mesmo no burgo viu uns homens envolvidos em forte rixa. Como tem bom coração, o Carvalho, que conta 35 anos de idade, é casado e proprietário, resolveu apazigar os desavindos, verificando então que um destes era seu irmão, Manuel de Carvalho, de 28 anos, jornalista, também casado e morador no mesmo lugar. Naturalmente, com mais empenho, o António José quis acabar com a rixa, motivada por questões futeis e algo antigas. E foi então que os contendores vendo-o aproximar-se, deixaram o irmão e caíram valentemente sobre aquele que por bem os queria separar. Em conclusão, o José António Carvalho foi o que saiu mais molestado da contenda, pois sofreu contusões no rosto e nas pernas, feitas com uma pedra vibrada por José Ferreira Garcês, o «Bexiga», solteiro, de 22 anos, jornalista, também do lugar de Carvalhal de Aljubarrota.

No local compareceu a G. N. R. que prendeu os agressores, remetendo-os a juízo, depois de ouvidos em auto.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Benfica, realizou-se o casamento da sr.^a D. Ernestina Lagartinho Saborida, filha da sr.^a D. Alice Eugénia Saborida e do sr. Carlos Arnaldo Saborida, com o sr. Julio Terra Gaspar Coelho, filho da sr.^a D. Maria dos Anjos Terra Coelho e do sr. Leão Gaspar Coelho, nosso estimado companheiro de trabalho. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Vitória de Paiva Raposo e sr. António Gonçalves Lata, e pelo noivo a sr.^a D. Carolina Almadovar Fernandes e o sr. Luís Lima Faleira. Após a cerimónia, foi servido um lanche em casa dos pais da noiva. Na corbelha viam-se lindas e valiosas prendas.

GUERRA MAIO

Acompanhado de sua esposa, regressou a Paris o nosso camarada de Imprensa sr. Guerra Maio, que há dias chegara a Lisboa a bordo do paquete «Vera Cruz».

YNGVAR HOLMQUIST

Via Madrid, seguiu ontem para Estocolmo, em viagem de serviço, o sr. Yngvar Holmquist, delegado em Portugal da Scandnaviam Airlines System (S. A. S.).



APRESENTA
HOJE-DOMINGO
às 23.45 horas
EM SENSACIONAL ESTREIA

UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA

A PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

TERESA Y LUISILLO

por terem sido demovidas todas as dificuldades

—PREÇOS—

No RESTAURANTE, entrada 20\$00, não havendo consumo obrigatório
No WONDER-BAR, consumo mínimo, 60\$00, incluídas todas as taxas

No «HALL»—Torneio de esgrima LISBOA-MARROCOS FRANCÊS



Emagrecer OBÊSOS

Finalmente appareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até ótimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

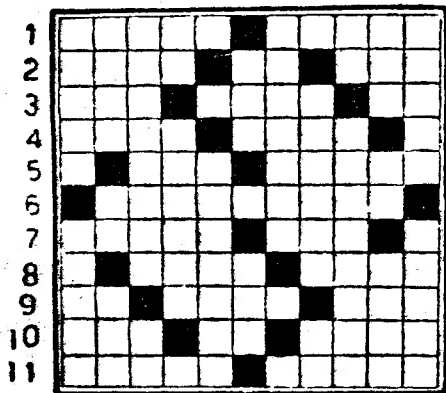
FAL—Apartado 142—LISBOA

À venda nas Farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3457

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Caudillo boer que na guerra do Transvaal infligiu aos ingleses o sangrento reves de Colenso. Rio de África descoberto por Diogo Cão em 1484. 2—Brisa. Entrega. Preposição e artigo (pl.). 3—Nome de mulher. Intuíto. Carta de jogar. 4—Havida. Amarrei. 5—Cólera. Equipes. 6—Respeitamos. 7—Termine. Rio da Suíça. 8—Metal precioso. Iniciais que apresenta o novo selo comemorativo da fundação da N. A. T. O. 9—Em a. Habilidade. Sapo do Amazonas. 10—Pronome pessoal. Em partes iguais. Saca. 11—Casa apalçada de pessoas nobres. Chanfradura.

VERTICAIS: 1—Técido felpudo de lã. Escudo. 2—Escutei. Antes de Cristo. Para barlavento. 3—Recordação. O mais. 4—Existe. Vasta península a Oeste da Ásia. 5—Fazer grande medo. 6—Claridade. Base aérea nacional. 7—Celebrara em verso. 8—Pregação. Pronome pessoal. 9—Em a. Intermináveis. 10—Cidade portuguesa na Índia. Existe. Apre! 11—Restos mortais. Anal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3456

HORIZONTAIS: 1—Havre. Régua. 2—Al. Relate. 3—Talar. Sir. 4—Ele. Salã. Lã. 5—Lira. Lava. 6—Aire. Rada. 7—Oca. Liga. 8—As. Orce. Ais. 9—Tem. Armadas. 10—Acorre. Ia. 11—Maria. Assis.

VERTICAIS: 1—Hotel. Batam. 2—Alia. Se. ca. 3—Valério. Mor. 4—Ria. Arco. Ri. 5—Rs. Errara. 6—Real. Acre. 7—Restar. Em. 8—El. Aval. Ais. 9—Gás. Adiad. 10—Util. Agia. 11—Aérea. Assas.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

**Esmeralda de Toledo**

A estrela da canção espanhola no dancing selecto do Parque Mayer

VICTORIA

Ao micró: Olinda Janete e Nuno de Lá-Rua

Entrada franca seleccionada

BREVEMENTE

ESTREIA SENSACIONAL

Uma pianista de 13 anos vai dar um concerto em Lisboa

Ainda brinca com bonecas, mas já é uma grande pianista esta Maria Olga Douwens Prats. Tem treze anos — frescos, graciosos, moços, de uma inocência de anjo, como aqueles que Murillo pintava, nos seus quadros místicos. É um caso excepcional de talento. Uma revelação que roça pelo prodígio. Quem a vir, na rua, ninguém dá nada por ela, mas quem souber observá-la, reparar nos seus dedos esguios, aluizados, como teclas de piano, mãos que voam, asas que correm, logo verá que está ali uma notável pianista.

São esses dedos que a revelam, formados para as notas, longos, excepcionais, que sabem arrancar ao teclado não apenas a música, mas a alma dos seus compositores.

Acompanham Maria Olga Douwens Prats, a mãe e o pai. Este diz-nos que não tem tendência para a música. Gosta de ouvir, mas nada mais. Mas já sua esposa, diz-nos o contrário:

—Tenho um piano lá em casa, e toco muito! De resto, a música faz parte do meu espírito. Herdei essa tendência dos meus avós. Um primeiro Douwens veio da Alemanha para Portugal, a fim de reorganizar as bandas de música. Outro foi professor do Conservatório, e outro ainda músico do paço. Tocava com o rei!

—E esta menina?

A pequenina Olga, no seu casquinho azul, dificilmente se aqueta. É a alegria a florir! A alma que desabrocha ao Sol. Os seus olhos repletos de negro, ávidos de luz, é que escutam.

—Não queria que ela aprendesse piano! Um dia, porém, surpreendi-a ao teclado, ensaiando notas! Foi a sua primeira fase! Dei-lhe um beijo e rendi-me!

—E agora?

—Na segunda-feira, à tarde, no São Luís, Maria Olga apresenta-se, pela primeira vez, sozinha, em público, com um programa em que há Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Fauré, Bartók, e uma composição portuguesa «Cantares de cá», de Francine Benoit.

—Mas vai ser um êxito! Uma criança de 13 anos a interpretar os grandes mestres!

—Quando toca o que procura?—inquirimos da gentil Maria Olga.

—Não procuro interpretar, apenas, o que lá está escrito, mas o que sinto na minha alma!

—De que compositores gosta mais?

—Entre outros, Chopin!

—Coisas tristes, alegres, ou heroicas?

—Tristes!

—Está com medo do concerto de segunda-feira, no São Luís?

Uma gargalhada fresca:

—Nada!

—E' corajosa...

—...e infantil!—exclama a mãe.

—Além da música, qual a sua paixão?

—A dança...

—Que é música, afinal!—dizemos nós.

—Quem é o seu professor?

—O sr. Abreu e Mota!

O pai de Maria Olga, comovido, como é natural, mostra-nos a opinião do ilustre mestre: «Maria Olga começou a estudar piano com cerca de seis anos, demonstrando, logo de princípio, qualidades excepcionais. Naquela altura era sempre difícil prever se essas qualidades seriam apenas o fruto duma precocidade sem possibilidade de desenvolvimento. Hoje, pode afirmar-se ser já um caso invulgar, pois que, dotada de grande talento alia a ele qualidades extraordinárias pela rara compreensão das obras que interpreta. São dons que não se ensinam. A sua fina sensibilidade faz com que ela não se limite a «tocar» com perfeição as obras dos grandes mestres, mas a senti-las».

—Não pode ser mais honroso! Estamos, pois, em presença de um caso extraordinário!

—Viu Pierino Gamba?—perguntamos a Maria Olga.

—Vi e admirei-o, mas melhor ainda para mim é o Roberto Beniz! Desde pequenina que vou aos concertos.

—E não tem frequentado o Conservatório?

—Vou lá fazer exames!

—O ano passado, diz o pai, fez o 5.º ano de português, apenas com doze anos, e no exame do terceiro ano, de piano, no Conservatório, o professor Varela Cid deu-lhe 17 valores, excedendo o máximo estabelecido, que é de 16!

—Projectos, Maria Olga?

—Trabalhar sempre, estudar muito, e ir para o estrangeiro!

Parece um passarito trinado. A sua voz é já música. Uma oração de talento, que floresceu em beleza. Na sua alma dir-se-ia que Chopin ou Schumann tocam as suas composições inspiradas. Na sua fronte alta, uma fada benigna tocou com um plectro de ouro.

Eis a pequenina artista, que Lisboa ouvirá, na próxima segunda-feira, no São Luís. Beijamos-lhe a mão, tanto mais que o produto do admirável concerto se destina à Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

Inauguração de uma capela

AVEIRO, 4. (Pelo telefone).—Com a presença do arcebispo-bispo da diocese e das autoridades locais, foi hoje inaugurada uma capela que a Câmara Municipal mandou construir no cemitério Sul. Foi celebrada missa com assistência das referidas autoridades e de muito povo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco do Teatro do Povo é constituído pelos seguintes artistas: Isabel de Carvalho, Maria Emilia Baptista, Fernanda Borsatti, e possivelmente Maria José, Pisani Burnay, Canto e Castro, Armando Cortes, Carlos Duarte, Rui de Carvalho e Joaquim Rosa. Os ensaios do primeiro espectáculo, composto pelas peças «D. Duardos» e «Auto do Juiz da Beira», começam amanhã, no Centro Espanhol, sob a direcção de Ribeiro.

—A companhia do Teatro Apolo começa a sua digressão à Província no dia 12, dando dois espectáculos no Teatro Avenida, de Coimbra, com as revistas «Enquanto houver Santo António» e «Aguenta-te Zé».

—Da companhia em organização para uma «tournée» a África fará parte a actriz Fernanda Baptista.

—Não participa do desempenho da comédia que vai entrar em ensaios, no Teatro Avenida, o actor Canto e Castro.

—A segunda peça a representar no Teatro Sá da Bandeira, pela companhia de declamação da Empresa Portuguesa de Espectáculos, é «O Doutor-Juiz».

—A companhia Rentini anda em digressão pelo Norte do País, tendo alugado o Teatro Lírico Nacional, para a realização dos seus espectáculos.

—Na quinta-feira, deve representar-se, no Teatro D. Maria II, a peça «Peraktas e Sécia».

—Deve conservar-se no cartaz do Avenida, até domingo, 11, a opereta «Justiça de Sua Majestade».

—No dia 28 do corrente, realiza-se a festa de homenagem ao actor Carlos Leal.

—O artista Carlos Villaret fez a sua estreia no Teatro Restauração de Luanda.

—O maestro Pierino Gamba, que ainda esta época deve vir a Portugal, rege amanhã um concerto em Madrid, em benefício da Associação da Imprensa.

—E' o ponto teatral António Tavares que, como é já habitual, segue no elenco do Teatro do Povo.

—As duas marchas de Alfama são originais do acordeonista João Aleixo.

—A digressão à Província da companhia do Teatro Apolo começa no próximo dia 12.

—Segue na sexta-feira para Itália o empresário Joaquim David Araújo, que ali vai tratar de assuntos referentes à exploração do Teatro do Ginásio.

—Vienda de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa a parelha de baile espanhol Teresa y Luisillo, que se estreia esta noite no Casino Estoril.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Na próxima sessão exhibe-se o filme inglês «Os sapatos vermelhos», iniciando-se assim o Ciclo do Ballet

Depois da célebre companhia russa de Diaghileff, que foi o maior acontecimento estético de há trinta anos, o «ballet» volta à vanguarda da arte, interessando novamente artistas e o público como expressão superior da forma, da cor e dos sons. Respondendo a esta volta, o J. U. B. A. vai promover o «Ciclo de Ballet» nas Terças-Feiras Clássicas, no Tivoli, o qual se inicia na próxima terça-feira, às 18 e 15, com o filme inglês «Sapatos vermelhos», de Michael Powell e Pressburger, com Moira Shearer, Ludmila Tcherina e Leonide Massine, etc.

Será comentado, no princípio, pelo escritor e crítico teatral sr. dr. Jorge de Faria.

Lisboa ri! Lisboa canta!

No Coliseu! Veja esta noite a hilariante opereta «A Rosa Brava» de costumes affacinhas. Uma noite bem passada! Irene Isidro, António Silva, Leónia Mendes e Costinha. Preços populares



Se quer ver Lisboa a rir, num espectáculo cheio de alegria, que traduz o sentir da sua gente e a alma dos seus bairros pobres, vá esta noite ao Coliseu admirar a lindíssima opereta «A Rosa Brava». É uma verdadeira fábrica de gargalhadas, com Irene Isidro, António Silva, Costinha, Leónia Mendes, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Barroso Lopes, Carminda Pereira, Carlos Alves e muitos outros.

A melhor da actualidade. O espectáculo, cheio de boa música, lindas canções, é a vida dos pátios, dos mercados, dos mexericos, amor e intrigas.

O espectáculo, cheio de 70 figuras em cena. Os preços são populares.

FATOS

Faço com boas forras desde 300\$00, e volto com perfeição e rapidez, ficando como novos. Preços módicos. Rua dos Cavaleiros, 17, 1.º, cas. Telefone 33985.



AQUI TEM

O PINTURAS

a grande legenda popular da super-revista

LISBOA NOVA

O «BIG-SHOW» DE 1952

Todas as noites

no

TEATRO

MONUMENTAL

às 20,30 e 22,45



FOI TRANSFERIDA
para depois de amanhã,
Terça-feira, 6 a corrida
anunciada para hoje

Devido ao mau tempo foi transferida para a próxima terça-feira, 6, a grande corrida anunciada para hoje, com P. Domingos, Aparicio e A. Ordoñez, sendo válidos os mesmos bilhetes. Os espectadores que não concordarem poderão receber amanhã, nos Restauradores, 7, a importância dos seus bilhetes.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21 e 45 última representação a preços reduzidos

A VOZ DA CIDADE

De Remada Curto

Brevemente: PERALTAS E SÉCIAS de Marcelino Mesquita

VARIEDADES 2 e 30 e 3

A 20,45 e 22,45

O maior éxito da actualidade
A Grande Companhia Internacional
de Revistas de Joaquim Gasa, no
Fantasia de Grande Espectáculo

DE CUBA A ESPANHA

A mais deslumbrante «Feria»
Na próxima semana, a grande fantasia
«SI LVA FUERA COQUETA»

EIS

As duas maiores
revelações teatrais
de 1952!

**MARIA
DOMINGAS**

irresistível «soubrette»
cômica

CANTO E CASTRO

no dueto hilariantíssi-
mo do Tomé e da Fe-
lícia na luxuosa
opereta

JUSTIÇA DE SUA MAJESTADE

HOJE
DUAS SÉRIES
às 20,30 e 22,45

O GRANDE CARTAZ ACTUAL DO

TEATRO AVENIDA

MATINÉE

às 16 horas



Leiam o **SEMPRE FIXE**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

NOVOS NUMEROS PELO ENCANTADOR «BALLET»

MARUJA HERRERO

OS MAIS FANTASTICOS BAILADOS
PELA EXTRAORDINARIA BAILARINA

ISORA

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO
NACIONAL

Margot Soler - Dakon - Elo Plaza - Lolita Valadares
Suzel - Isabelita Tomaz

A DINAMICA
ORQUESTRA
com os seus
estilistas

CARAVANA

Carlos Rocha e Mário de Jesus

O CÉLEBRE
CONJUNTO

HELDER MARTINS

com o «6» da canção José Correia

Cartas dos Cinemas



As 15.15-21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ:
Últimas exhibições de

O Lobo da Calábria

com
SILVANA MANGANO



As 21.30: Dois êxitos enormes!

No palco:

A maravilhosa vedeta da canção

Ana Maria Gonzalez

Na tela: O notável filme

ENFRENTANDO A TORMENTA

com Dana Andrews, Dorothy

Maguire e Farley Granger

TEL. 26303

As 18.30: 56º programa cinematográfico

AVISO: A atracção só actua nas «soirées»



As 15.15-18.15-21.30

A IMPRESSIONANTE EPOPEIA

Mais do que permite

a força humana

(A invasão da Normandia)

com David Brian, John Agar

e Frank Lovejoy

TEL. 55131



As 15 e 30 e 21 e 30

UM COLORIDO SENSACIONAL

A Cigana de Cadiz

O romance de amor de uma

azougada cigana, com Lola Flores

e Manolo Caracol

TELEFONE 20000

ODEON

As 21 e 30

PALACIO

As 21 e 30

4ª SEMANA TRIUNFANTE!

A VIRGEM CIGANA

A extraordinária comédia-dramá-

tica, com PAQUITO RICO

«Matinées» diárias



As 15.15-21.30

A verdadeira história de

ROMMEL

A RAPOSA DO DESERTO

Um filme que fez vibrar

todo o Mundo, com James

Mason

Telef. 50595



As 15.30-18.15-21.30

O famoso e emocionante dra-

ma da corte da Imperatriz

CATARINA DA RUSSIA

com Valentina Cortese

e Richard Green

Telef. 20768



As 15 18 - 21.30

O surpreendente technicolor

Flores do Pó

com Greer Garson

e Walter Pidgeon

Gerald Shaw em «Imagens

do Brasil»

Plat. 54153-Bol. 54154



As 21 e 30

Só hoje e amanhã: Últimas da

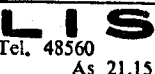
SANGRENHA AVENTURA

Golpe de Misericórdia

com Joel Mac Crea e Virginia

Mayo

TEL. 27493



Marco António e Cleópatra

TEL. 48560

As 21.15

REX

SALTIMBANCOS

Telef. 29656

As 21 e 15

UM MILHÃO DE ANOS AN-

TES DE CRISTO

TERRASSE

Um marido solteiro

TEL. 20917-As 21.15

O HOMEM

QUE SE PERDEU

CASINO

As 21 e 30

ESTORIL

CULPADA OU INOCENTE?

com IVAN DESNY

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
NOVIDADES DE ALTA CLASSE

UMA ATRACÇÃO DE CATEGORIA SEM IGUAL NO MUNDO!

THE TWO MORRIS

(do elenco de ouro do «PALLADIUM» de Londres)

EXCEPCIONAL E ARREBATADORA PARELHA ACROBÁTICA

O MARAVILHOSO

BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

OITO FORMOSAS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL

AS NOTAVEIS E VIBRANTES BAILARINAS

MIMI SAMANIEGO | MILAGRITOS MENENDEZ

A esplendida
e vibrante
parelha

ISA y MAGOLA MISTRAL

em baile
clássico
espanhol

MILI BRONCE escultural bailarina

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSE MESQUITA

com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

ARCADIA

THE BEST NIGHT
CLUB IN LISBON

AMANHÃ, ESTREIA DE **ANIKADOVA**

DANA SISTERS Bailarinas
alemãs

MISS CECOSLOVAQUIA

LES MOLI Hermanos Blanco

FRANCESES MANUELA DE JEREZ
y PACO SOTTO

HERMANAS SANDOVAL

ESTHER DE MURILLO

CARMEN CRUZ

MARY CRIS PEÑA

ANA MARIA y MARU

MANOLITA ORO y ELOY

CONCHITA ESPANA

ORQUESTRAS

BATÃO e BLUE MOON com as voca-

listas

Máximo de Sousa e Abreu Moreira

OLIMPIA CLUB

com a brilhante

estrela de baile **LUISITA VELEZ**

CHELO RICO-CARMEN UBILLA - LITA DE

VALENCIA e a insinuante cancionista

MILITA MARTIN

Constante alegria com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu vocalista Gil Romero.

ESTRONDOSO
EXITO DOS
NOVOS NUMEROS
DO

BALLET

OLIMPIA

Uma grande surpresa!



Todo o género de retratos e
secção à parte para trabalhos
de amadores. Molduras. Rôlos,
e máquinas de todas as marcas.
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-5 (próximo da Garage Lys)



RESTAURANTE OLIMPIA

com entrada privativa pela Rua dos Condes, 9

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**

Grandioso programa de Fados e Guitarradas

com Alfredo Marceneiro, Mariana Silva, Carlos Duarte

(o Pirolito da Ericeira), José Marques à guitarra e Al-

fredo Mendes à viola

MARIA VITORIA

HOJE - 2 sessões, às 20.45 e 22.45 horas - HOJE

Dercy Gonçalves, a Alegria brasileira - Dalva de

Oliveira, a musica do Brasil - Tito Clement, famo-

so humorista argentino - Antonio Mestre, o «az»

do acordeon, na revista popular:

REBOLA A BOLA

com Octávio de Matos e Fernanda Baptista

Aos domingos: «matinée» às 16 horas



LUSO

TRAV. DA QUEIMADA

Telef. 32889

Animador **José Pereira**

Apresenta hoje Alice

Magna, Ivete Pessoa, Ce-

leste Madeira, Joaquim

Geraldes, Armando Dias,

e José Borges; canções

por Noémia Cristina e o

artista luso-brasileiro

Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro

Leal.

SEXTA-FEIRA, 9: Festa do poeta LINHA-

RES BARBOSA, com um grande elenco de que

fazem parte Odir Odilon, Eugénia Lima, e

Amália Rodrigues e mais algumas grandes sur-

presas. Bilhetes à venda.

A Paramount apresenta

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

PREMIADO COM

6 "OSCARs"

UM LUGAR AO SOL

E MUITOS MAIS PRÉMIOS!



CICLISMO

Vitória do Benfica na primeira organização da Comissão Pró-Ciclismo

Disputou-se esta manhã a primeira corrida das comissões pró-ciclismo. A corrida destinava-se a ciclistas amadores, sem distinção de categoria, e nela tomaram parte concorrentes de todos os clubes, à excepção do Sporting. Armando Pereira e Fernando Maltês isolaram-se logo na Avenida Alferes Malheiros e assim se mantiveram até à Cruz do Campo, já depois de terem voltado no Cartaxo. Nesta altura, Fernando Maltês «furou» e Armando Pereira veio a concluir a prova isolado, com mais de 20 minutos de avanço sobre o segundo e 12 sobre o terceiro.

O corredor do Benfica realizou uma prova brilhante, especialmente entre Lisboa e o Cartaxo, chegando às duas horas de prova com a média de 41,500 metros, depois de ter coberto 45 quilómetros na primeira hora. A média final do vencedor foi de 35,597, mas deve observar-se que no percurso do Cartaxo para Lisboa todos lutaram contra forte vento.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Armando Pereira, Benfica, 3 h. 39 m. 7 s.; 2.º, Fernando Maltês, Benfica, 3 h. 47 m. 38 s.; 3.º, José Firmão, Carcavelos, 3 h. 51 m. 57 s.; 4.º, Anibal Costa, Alpijarça, 3 h. 52 m. 42 s.; 5.º, Francisco Martins, Arroios; Mário Castro, Arroios; António Carvalho, Arroios; João de Sousa, Carcavelos; Costa Luis, Alpijarça; José Domingues, Alpijarça; Francisco Rodrigues, Alpijarça; António Lopes, Cascais; José Fidelino Santos, Vila Franca; Jorge Oliveira, Benfica; Manuel Carvalho, Benfica; Fernando Santos, Benfica; José Eduardo Santos, Benfica; todos em 3 h. 52 m. 30 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, Alpijarça.

FOI AUMENTADA A FORÇA do bombardeiro B-47

WASHINGTON, 4.—O bombardeiro mais rápido do Mundo, o B-47, foi munido com tanques exteriores de combustível para aumentar o seu raio de acção e foram-lhe instalados motores mais poderosos, segundo se anunciou nesta cidade.

A capacidade dos novos depósitos desmontáveis de combustível não foi anunciada, mas foram indicados como sendo os maiores até agora montados num avião.

O raio de acção do B-47, que tem uma velocidade de 960 quilómetros à hora, é presentemente, segundo se crê, aproximadamente de 8.000 quilómetros.—(Reuter).

Há 30 anos

Águas passadas

Em 4 de Maio de 1922 escreviamos em síntese:

«Afinal foi feita a paz dinástica entre os constitucionalistas e os legitimistas. E a sequência lógica do acordo de Paris de 15 de Abril, D. Manuel considera-se rei de todos os portugueses. Ora a questão está ainda sujeita a levantar celeuma. Muitos elementos da causa do pelicano—integralistas—gente nova e aguerrida, não pareciam subordinar-se ao pacto de Paris concertado sob a orientação do sr. D. Manuel de Bragança, da senhora duquesa de Guimarães, D. Aldegundes, e do sr. D. Duarte Nuno, menor, representados o primeiro pelo sr. Aires de Ornelas, e os segundos pelo sr. conde de Almada e Avranche. Os integralistas vêm primeiro que tudo os princípios. A hora que escrevemos devem estar reunidas as Juntas do integralismo lusitano e do velho partido miguelista. Mesmo que por maioria aceitassem o acordo, sempre ficará uma facção isolada e jovem do integralismo que não aceita o pacto». (No dia seguinte o dr. António Sardinha dizia que o pacto falira, e que o integralismo lusitano suspendia a actividade política).

Homenagem a dois presidentes do Município aveirense

AVEIRO, 4.—(Pelo telefone).—Na Praça Marquês de Pombal e na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foram hoje, respectivamente, desceados os bustos dos antigos presidentes do Município aveirense srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto e dr. Lourenço Peixinho, aos quais Aveiro muito deveu. Assistiram aos actos os vereadores, grêmios, sindicatos e associações locais, com seus estandartes e bandeiras, e muito povo, deslocando-se dum a outro local em cortejo, e usaram da palavra o presidente do Município, dr. Alvaro de Sampaio, e membros das famílias dos homenageados. Pelas 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, em sessão solene, fazem o elogio dos homenageados os srs. desembargador dr. Melo Freitas e dr. António Cristo.

A' inauguração dos serviços de transfusão de sangue no hospital de Gôa presidiu o comandante Sarmiento Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

tuição de cultura portuguesa que na Índia floresce, sintetizando a realidade mais forte de uma existência como Nação: a cultura. Oliveira Martins, ao examinar os factores essenciais construtivos duma nacionalidade, define a raça como sendo «o mais tenue dos laços próprios para garantir a coesão independente de um povo». É o que a História do Mundo nos mostra e que a nossa história exuberantemente exemplifica na raça e na geografia. Quando os Portugueses chegaram por mar à Índia, já a conheciam bem, sabiam da existência duma civilização, senhora de certos caracteres, qualidades, ideias e valores. Correndo lençadamente ao sabor morno dos tempos, a evolução cultural da Índia quase parecia estacionária. Outros diziam-na em repouso. O mais seguro, porém, seria aceitar que na lentidão com a qual se operavam os grandes movimentos de ideias nas imensas regiões asiáticas, a ascensão da Civilização se faria menos por impulsos do que por brandas e largas ondulações. Existia portanto uma cultura velha, profunda e luminosa, aparentemente estática. Vieram os Portugueses. Povo em plena evolução e entusiasmo turgido de energias, ansioso de expandir as suas ideias, as suas crenças, o seu carácter e repartir os seus dons morais. No rio doce e manso do espírito oriental, incidia agora uma torrente impetuosa que fazia tumultuar as águas calmas, misturando-se com elas e dando-lhes nova estrutura molecular, nova riqueza, nova vitalidade. Mas este benéfico e vivificador encontro realizado em todos os sectores da cultura fez-se quase sempre sem que de parte a parte houvesse qualquer irredutibilidade. Mesmo dentro do aspecto religioso—em regra o mais justo em intransigências da época—verdadeiramente não houve sistemática perseguição às crenças antigas dos naturais, na medida em que se combateram outras religiões estranhas ou se verificaram intolerâncias na Europa ou entre os povos da Ásia.

Descobrir e missionar sendo os princípios que orientaram a expansão tiveram pleno desenvolvimento na ansiosa curiosidade científica dos recém-chegados e na soma dos conhecimentos por eles trazidos e no desejo de os difundir. Assim se operaram pelos processos mais largos transformações que a etnologia moderna classificaria como resultantes dos chamados contactos culturais. E' esta a maior obra da cultura lusitana. Nos domínios da investigação e da divulgação dos conhecimentos científicos, de cá e de lá, a tarefa realizada é colossal.

Estamos aqui em Goa, no centro da cultura portuguesa na Índia, que o mesmo é dizer no Oriente. E por este Instituto passaram dos mais ilustres expoentes do espírito moderno. Passaram e continuam a afluír. Mais não falemos naqueles que ainda nos acompanham. Nem nos outros afinal que tão numerosos foram desde o grupo dos ilustres fundadores cujos nomes estão presentes coroando os trabalhos desta agremiação, visconde de São Januário, Cunha Rivara e Tomás Ribeiro, passando por Cristóvão Bento, Garcês Palha, Floriano de Noronha, Constância Roque da Costa, Ismael Gracías e o ilustre professor Wolfgang da Silva, que tive o privilégio de ter como amigo muito admirado, amigo e mestre nas ciências e nas virtudes cívicas—quantos nomes cintilantes os arquivos desta douda instituição orgulhosamente registam?

Depois de referir os nomes dos grandes homens que ilustraram o nome e a cultura de Portugal no Oriente, o ministro prosseguiu nestes termos:

«Do Atlântico aos confins dos mares orientais fundam-se colégios, seminários e universidades. Ternat, Salcet, Mascate, Ormuz, Cochim, Andediva, Damão, Bacaim, Chaul, Manganor, Calicut, Ceilão, foram dos mais importantes centros de estudos portugueses no Oriente. Numa festa académica realizada em 1583 na Universidade de S. Paulo—diz-nos Cortês Pinto no seu primoroso estudo «Da famosa arte da impressão» houve discursos de estudantes pronunciados em dezasseis línguas nativas. Isto dá-nos bem uma ideia do que foi a transfusão de culturas para a qual não houve restrições, bem pelo contrário, de emprego de línguas. Não se poderia conceber mais perfeito intercâmbio. Um dos mais poderosos elementos que concorrem para esta difusão foi a Imprensa. E não se disse que ela haveria de vir com os primeiros navegadores. Convém esclarecer. Em

primeiro lugar os primeiros navegadores não podiam ser outros senão os Portugueses pois só estes possuíam os conhecimentos científicos adquiridos penosa, persistente e inteligentemente esquadilhando os mares, observando os astros, descobrindo as leis dos ventos. Mas a este exclusivismo haveria ainda que acrescentar o facto de os Portugueses terem tido a primazia de publicar estudos e trabalhos nas tipografias que trouxeram para o Oriente, em português, línguas nativas e algumas de autores nativos, séculos antes «é ainda Cortês Pinto que o afirma» de em muitos países da Europa se ter publicado qualquer livro. A cultura nenhum sector escapou.

E acrescentou:

«Meus senhores: É um prazer para quem tão pouco se pode cultivar ser recebido e conviver com quem tanto contribui para a elevação da própria cultura. Como homem de Estado, faço o que posso para que ela tenha a primazia nas coisas terrenas deste nosso País. Por ela nos afirmamos e por ela persistiremos. João de Barros é peremptório: «As armas e padrões portugueses, em África e na Ásia e em tantas outras partes da terra, pode o tempo gastá-las, mas não gastará a doutrina, os costumes e a linguagem que os Portugueses nesta terra deixaram». Poderemos tranquilizar o espírito de João de Barros e completar-lhe a douda sentença, afirmando que tudo isso que ele tanto presou e a que nós chamamos cultura não só perdura como floresce nesta Índia portuguesa, para honra dos seus filhos e para glória do nosso Portugal».—(L.).

Inauguração dos serviços de transfusão de sangue

CIDADE DE GOA, 4.—O sr. ministro do Ultramar teve ontem ocasião de verificar algumas importantes obras e de inaugurar vários melhoramentos em Pangim e fê-lo sempre acompanhado por grande multidão que cada vez se mostra mais confiante e esperançada no futuro, desde que o Governo Central enviou aqui um seu ministro para a auscultar e auxiliar o Governo local na solução de quanto for possível para bem do progresso do Estado da Índia.

Na inauguração dos serviços de hemoterapia, o sr. dr. Almerindo Lessa fez a entrega do laboratório, limitando-se a afirmar que a sua missão estava cumprida.

O sr. dr. Fernando Albuquerque, lente da Escola Médica de Goa, afirmou a satisfação que este importante melhoramento causava, agradeceu a sua realização e garantiu que vai preencher uma das necessidades do Hospital Escolar. Dirigindo-se ao ministro, afirmou que o seu humanitarismo fica mais uma vez gravado nesta obra, dizendo: «Saúdo o doutorador da política do Ultramar que arrojadamente avança em todas as actividades, acompanhando o ritmo progressivo de Portugal de Salazar e saúdo em Sarmiento Rodrigues, ainda, o amigo da Índia que em curto espaço de tempo, através de realizações palpáveis, deseja que ela possa alcançar o título de província mais portuguesa da cultura portuguesa».

O governador geral, em breves palavras, disse que o Centro de Hemoterapia era exclusiva iniciativa do ministro, cabendo a sua esplendida execução ao dr. Almerindo Lessa e agradeceu à Cruz Vermelha a sua participação nos serviços agora inaugurados.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues disse, seguidamente, que tinha ouvido falar em iniciativas mas não sabia onde elas nasciam, estando, porém, certo de que eram sempre geradas num movimento de ideias que se tornam realidade pelo entusiasmo e dedicação de quem toma sobre si os empreendimentos de interesse nacional.

Na visita que se seguiu à Escola Médica, que é a mais antiga em toda a Ásia, pois foi fundada em 1842, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues verificou que é grande o esforço e dedicação do corpo docente e excelentes os seus resultados em muitos anos de actividade.

O sr. dr. Fernando Albuquerque historiando a vida da Escola, disse que esta se mantém fiel aos seus princípios e terminou por saudar na pessoa do ministro o presidente da República e Salazar «o egrégio obreiro do Estado Novo, e bem assim todos os dirigentes da gloriosa Nação lusitana que com as suas luzes e afinçados esforços contribuem para a eternidade da Pátria».

Em seguida, realizou-se uma demorada visita ao hospital anexo, que muito bem impressionou pela sua higiene e boa orientação.—(L.).

A consagração da Irmã Eugénia numa festa da Escola das Enfermeiras de S. Vicente de Paulo

A Escola de Enfermeiras de S. Vicente de Paulo esteve hoje em festa por motivo da inauguração do seu campo desportivo, que completa uma fase realmente muito importante para a formação das enfermeiras, porque, além de uma cultura física mais intensa, proporcionará o ambiente propício para um convívio mais íntimo entre as raparigas que abraçaram a bela carreira da enfermagem. Mas mais do que esse simples objectivo profissional, a festa de hoje representou a significativa e particularmente oportuna consagração de uma pessoa a quem se fica devendo, em grande parte, a modificação da nossa mentalidade, no campo da enfermagem moderna, e, sobretudo, a compreensão de tão maravilhoso ideal, em determinados sectores da nossa sociedade, onde anteriormente se não via com bons olhos a nobre profissão de enfermeira. Referimo-nos à Irmã Eugénia, brasileira de nacionalidade, mas tão portuguesa pelo coração que o País lhe fica a dever, na verdade, inestimáveis serviços.

A Irmã Eugénia lançou as bases da sua escola quase na mesma época que, depois de muitos esforços, o professor Francisco Gentil criara a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, com o apoio da Fundação Rockefeller, e destinada também a desempenhar papel preponderante na evolução da enfermagem em Portugal. Os propósitos daquela religiosa eram bem simples, embora constituíssem um mundo de ambições legítimas, mas de certo modo difíceis de alcançar, na nossa terra, nessa época: pôr as preciosas energias de muitas raparigas da sociedade ao serviço dos doentes pobres, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma educação profissional, em que as suas qualidades e a sua inteligência pudessem empregar-se melhor, do que na formação rotineira da educação tradicional das nossas classes mais afortunadas.

O trabalho da Irmã Eugénia começou humildemente, em 1937, num velho edifício da Rua de Santa Marta, mas logo despertou o entusiasmo de muitas famílias e a atenção de algumas entidades interessadas no progresso dos nossos serviços de assistência e saúde pública. Alguns médicos, professores mesmo, deram-lhe o seu concurso e contribuíram para o seu desenvolvimento.

Em 1947, quando a Escola obteve o seu alvará do Ministério da Educação Nacional, possuía já um categorizado corpo docente e os exames eram presididos por um júri oficial, que tinha à sua frente o próprio professor Francisco Gentil. De então para cá, a Escola São Vicente de Paulo tem desenvolvido uma obra notável, graças aos esforços e ao entusiasmo da Irmã Eugénia. Nos seus catorze anos de existência, a escola foi frequentada por mais de mil alunas e o seu ensino contribuiu decisivamente para a evolução da mentalidade da nossa sociedade, em relação à prática da enfermagem. Sobre quase a 350 o número de enfermeiras diplomadas e a mais de 400 o de auxiliares de enfermagem que por ali passaram. Algumas, embora dotadas de excepcionais qualidades, perderam-se para a enfermagem, mas ganharam em experiência e em preparação para a criação e a educação dos seus filhos. Muitas outras, porém, foram trabalhar nos hospitais e ocupam os mais diversos postos em estabelecimentos hospitalares, quer do continente, quer das ilhas adjacentes ou das províncias ultramarinas.

E tudo isto foi, incontestavelmente, obra da Irmã Eugénia, que hoje se viu rodeada de muitas das suas antigas alunas, das que frequentam ainda a escola e ainda de quase todos aqueles que a apoiaram para levar a bom termo a sua extraordinária iniciativa.

Todos viram com satisfação realizada esta nova fase da obra da Irmã Eugénia; o campo desportivo, com instalações para basquetebol, voleibol, croquete, tenis, patinagem, pista para bicicletas. Num animado chá de confraternização, a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. professores Francisco Gentil e Pedro da Cunha, primeiro e segundo presidentes do júri da Escola, acentuou-se o valor da nova iniciativa que permitirá recolher fundos para auxiliar as antigas alunas necessitadas e criar bolsas de estudo para as pobres que terão de ser internas. Mas, acima de tudo, o que se registou, com emoção e com justiça, foi, realmente, a obra da Irmã Eugénia, cujo nome ficará para sempre ligado à evolução da enfermagem em Portugal.

DENTADURAS — AS MAIS MODERNAS —
DENTES SEM PLACAS
Consertos rápidos — Rua Morais Soares, 114, 1.ª

Por mais inteligente que um homem seja

carece de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

PARA COMPRAR BARATO ARTIGOS DE PAPELARIA,
Vá à R. da Madalena, 40 a 44
E VISITE A NOSSA SECÇÃO DE SALDOS
GÊNERO DOS GRANDES ARMAZENS DE PARIS, BARCELONA, MADRID
COMPRA MELHOR E MAIS BARATO
Vá à R. da Madalena, 40 a 44
ARTIGOS COM DIFERENÇAS DE 50 % DOS PREÇOS NORMAIS

A marinha Na sessão de homenagem a João de Barros

mercante nacional

excede quase no dobro a tonelagem de antes da guerra

que se realizou em Vila do Conde foi aclamado o Brasil

No último boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante lê-se relativamente ao ano de 1951:

«A renovação e o desenvolvimento da marinha mercante portuguesa vão-se fazendo progressivamente, de acordo com o plano traçado por S. Ex.^a o ministro da Marinha em Agosto de 1945 e fixado no Despacho n.º 100.

Em 31 de Dezembro de 1951 a frota totalizava 220 navios com o porte global de 559.419 tons. dw., contra 350.389 tons. em 1945 e 265.320 tons. em 1939. Quer dizer: a tonelagem de que se dispõe hoje excede já o dobro da que existia antes da guerra.

Durante o ano de 1951 foram incorporados 12 novos navios com a tonelagem total de 54.710 tons., dos quais 8, com 51.457 tons., fazem parte do plano de renovação.

O custo destes últimos foi de 388.145 contos e a sua construção foi assim distribuída:

3 navios com 14.873 tons. dw. em Inglaterra («Índia», «Timor» e «Saves»).

2 navios com 5.770 tons. dw. em Espanha («Lagoa» e «Sete Cidades»).

1 navio com 16.849 tons. dw. na Bélgica («Borne»).

2 navios com 13.965 tons. dw. em Portugal («Ana Mafalda» e «S. Mamede»).

Durante o mesmo período de tempo foram abatidos ao efectivo 18 navios velhos, representando 25.813 tons. dw.

Em estaleiros belgas estavam em construção à data de 31 de Dezembro de 1951, 4 navios fazendo parte do plano, com o total aproximado de 34.140 tons. dw. («Vera Cruz», «Cercal», «Senar» e «St.ª Maria»).

Pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante e para auxílio do pagamento das prestações dos navios em construção foram cedidos por empréstimos a alguns armadores 150 mil contos. De entre os navios recebidos merecem particular referência o «Índia» e o «Timor» destinados à carreira do Oriente.

Deve anotar-se que naqueles 220 navios citados no boletim não está ainda incluído o «Vera Cruz».

(Continuação da 1.ª página)

Depois, como que em saudosa peregrinação pela vila, foram percorridas algumas ruas onde se localizam as casas em que viveram Eça de Queirós, Antero, Camilo e Junqueiro.

A noite e na sede do posto náutico que o Fluvial possui junto à Foz do Ave, foi servido um jantar a que assistiram várias pessoas que acompanharam o dr. João de Barros.

A sessão de homenagem

A sessão de homenagem começou muito próximo das 22 horas. A mesa de honra foi constituída pelos srs. Bento de Sousa Amorim; presidente do município vilacondense; Donatello Grieco, consul do Brasil em Lisboa; dr. Joaquim Manso, nosso prezado director e presidente da comissão central das homenagens a João de Barros; dr. Cunha Araújo e João Canavarro, distintos poetas de Vila do Conde.

Abriu a sessão o presidente do Município, que em breves palavras comunicou a assistência que, contrariamente ao que é habitual fazer-se, a sessão será encerrada pelo próprio homenageado para que todos fiquem com a grata impressão das suas palavras.

Deu a seguir a palavra ao dr. Ramos de Almeida que disse que devia ser em Vila do Conde que realmente se devia encerrar o ciclo de homenagens, pois fora ali que outros da sua grandeza mental viveram e produziram alguns dos seus melhores trabalhos literários e poéticos.

Foi numa casa da Praça Velha onde viveu Antero e ali escreveu os seus «Vinte sonetos de Vila do Conde». Foi também em Vila do Conde onde Junqueiro escreveu a sua «Oração à Luz».

Foi em Vila do Conde onde nasceu José Régio, dos melhores poetas da actualidade. E aqui tem «o dr. Cunha Araújo cantando a graça de Vila do Conde».

Proseguindo o crítico e ensaísta disse que não só o local como a data foram criteriosamente escolhidos para a homenagem. O dia 3 de Maio é por todos os Portugueses escolhido para homenagear o Brasil, que os Portugueses de 1500 descobriram e no qual João de Barros descobriu a alma dum povo. No Norte de Portugal não há quem não tenha em qualquer paragem do Brasil parente próximo ou afastado, e é isto que faz a nossa amizade recíproca.

Volitando-se para Agripino Grieco, traço de união entre as duas pátrias atlânticas, o orador diz que ele é das pessoas que formam a vida espiritual luso-brasileira. Uma ovação estrondosa abafou estas palavras, e Agripino Grieco agradece, comovido.

Retomando a palavra, o dr. Ramos de Almeida alude ao nosso querido director, dr. Joaquim Manso, a quem chama «o chefe e único filho do seu partido», o qual também tem em si a indispensável oposição, fazendo ao mesmo tempo o elogio do nosso jornal em palavras que provocaram demorada salva de palmas e que o nosso director, sensibilizado, agradeceu discretamente.

Para fundar o dr. Ramos de Almeida recitou um soneto em homenagem a João de Barros.

Ouviram-se grandes ovações, e seguiu-se no uso da palavra o poeta vilacondense dr. Cunha Araújo, que leu uma produção poética da sua autoria em louvor de Vila do Conde e de João de Barros, sendo muito aplaudido.

Falou a seguir o dr. Raul Simões, que leu um artigo há muitos anos escrito pelo dr. João de Barros, e aludiu a João do Rio, de quem era amigo dedicado, e também a outras individualidades de ambos os países, sem deixar de se referir ao rei D. Carlos, que pela fraternidade dos dois povos muito se esforçou.

Falou das velhas alianças com o Brasil e com a Inglaterra, que o povo quer alimentar mesmo à custa do seu sangue, como na guerra de 1914-18. Errado andaria o político de qualquer das nações que um dia pensasse em desviar o curso destas amizades tão fortemente enraizadas. Muitos aplausos.

Seguidamente, a distinta declamadora D. Maria de Lourdes Amaral leu alguns versos do homenageado, que há 25 anos constituíram o seu primeiro recital poético. Aplausos repetidos.

Recitaram ainda versos do homenageado José

Maria Couto e o declamador Vasco de Lima Couto.

Ergueu-se para falar Agripino Grieco e de pé, toda a assistência o aclamou com entusiasmo. Relacionando Castro Alves com João de Barros, o orador evocou o poeta da liberdade dos escravos e encantou os que os ouviram maravilhados. Ao terminar, Agripino Grieco afirmou ao homenageado que em vez de lhe trazer as flores que viu pelas estradas do Norte preferiu evocar Castro Alves pelos seus pontos de contacto com João de Barros.

Foram lidos depois numerosos telegramas de adesão à homenagem.

Falou por fim o dr. João de Barros que, em agradecimento, proferiu uma linda oração ao mar, junto do qual nascera e se encontrava em Vila do Conde, terra que de há muito se habituara a estimar por ser igualzinha à sua e até porque os seus habitantes têm também o amor ao trabalho, à bondade e à dignidade dos que vivem junto ao mar que lhe inspirou os poemas da mocidade.

Reconhece também em Vila do Conde os horizontes que lhe ensinaram o amor das viagens heroicas, das jornadas que são estímulo forte para as almas sofridas de veemência criadora.

Se a sua imperfeita e despretensiosa obra de poeta—disse—alguma coisa vale e significa, ao convívio do mar o deve. Em tudo e por tudo, sou um discípulo fiel dos ensinamentos e da magia guiadora do mar.

Depois fala do Brasil, aonde o levou o mar, e a sua brilhantíssima oração findou entre aclamações de toda a assistência, de pé, feliz pelas horas vividas entre João de Barros, Portugal e o Brasil.

A sessão terminou depois da meia-noite e deixou em todos a mais profunda e grata impressão.

Os expedicionários de Sapadores de Caminhos de Ferro reuniram-se hoje na Costa da Caparica

A exemplo dos anos anteriores, os oficiais, sargentos e praças que, sob o comando do sr. general Raul Esteves, fizeram parte do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que em 1917 partiu para França, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, durante o qual evocaram as alegrias e os sofrimentos dos dias passados na Flandres, durante a primeira Grande Guerra.

Centenas de homens, alguns vindos de distantes pontos da província, concentraram-se ao meio dia em Cacilhas, de onde seguiram em autocarros, para a Costa da Caparica.

O almoço, abrilhantado por uma orquestra da F. N. A. T., realizou-se na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol».

No momento da chegada do sr. general Raul Esteves, o clarim Paninho executou o toque de sentido do batalhão. Os antigos combatentes foram recebidos à entrada da Colónia da F. N. A. T., pelo presidente da direcção daquele organismo sr. dr. Quirino Mealha, que os acompanhou numa visita às instalações.

Presidiu ao almoço o sr. general Raul Esteves, ladeado pelos srs. coronel Luís Moura, actual comandante da unidade, major Rosa Bastos, eng.º Salema Garção e D. Rodrigo de Serpa Pimentel e dr. Quirino Mealha.

Aos brindes, falaram o sr. eng.º João Carlos Alves e vários antigos oficiais, sargentos e praças. No final, houve um acto de variedades por um elenco artístico da F. N. A. T.

Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere terminou hoje as festas do 15.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização entre os seus associados, presidido pelo sr. António Quintela Maia, ladeado pelos representantes das Casas das Beiras e do Alentejo.

Aos brindes, fizeram uso da palavra os srs. José Costa, António Silva e António Quintela Maia, que enalteceram a obra das casas regionais como dedicados defensores dos melhoramentos das suas terras, além do auxílio que prestam aos seus conterrâneos.

Não peca
FITA DE CELOFANE COMADO
«SPEEDFIX»

ANDEBOL

O Salgueiros venceu o Benfica no jogo para o campeonato

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Andebol, com os jogos da segunda jornada, entre lisboetas e portuenses. Em Lisboa, o Salgueiros cometeu a proeza de bater o Benfica, constituindo esta vitória a surpresa da jornada. No Porto defrontaram-se F. C. Porto e Sporting.

Benfica, 4—Salgueiros, 5

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por José Neves.

Benfica—Miguel Andrade; Aguilár e Pinto; Fernando, Jorge Afonso e Leandro; Mário, Damião, Albuquerque, Leonel e Salazar. Salgueiros—Rocha; Viana e Alvaro; Meireles, Carneiro e Nando; Jaime, Waldemar, M. Costa, Matos Lopes e Manuel Marques.

Logo de começo, o Salgueiros começou a praticar andebol muito vistoso, do qual o Benfica respondeu com toada mais produtiva. Os nortenhos obtiveram o primeiro tento aos 2 minutos, por Jaime, na transformação de um «livre» e a seguir, dois remates dos portuenses bateram na trave. O Benfica parecia em dia de pouca inspiração, mas, aos 16 minutos, Albuquerque estabeleceu o empate. O mesmo jogador desperdiçou a seguir um «penalty» que, a ser transformado, talvez tivesse mudado o aspecto da partida.

O desafio passou a desenrolar-se com mais equilíbrio, e em três minutos marcaram-se dois golos, um para cada lado. O primeiro, aos 20 minutos, para o Salgueiros, por Jaime, na transformação de grande penalidade; o segundo aos 23 minutos, para o Benfica, por Mário.

O árbitro ordenou a saída, por 5 minutos, dos portuenses Matos Lopes e Nando, mas, mesmo assim, Waldemar, com uma finta perfeitíssima, fixou o resultado do primeiro tempo em 3-2, a favor dos portuenses.

Na segunda parte, Denis substituiu Salazar, no Benfica, e Artur entrou para o lugar de Costa, no Salgueiros.

Aos 8 minutos, Albuquerque estabeleceu de novo o empate e o Salgueiros entrou a jogar, então, com grande entusiasmo. O Benfica parecia uma sombra de si mesmo, jogando a sua defesa francamente mal. Por sua vez, a linha avançada, não só revelou falta de remate, como ineficiência em jogadas que poderiam ter modificado o resultado.

Quando, aos 22 e 27 minutos, o Salgueiros obteve mais dois tentos por intermédio de Artur, o domínio pertencia já inteiramente aos portuenses.

Perto do final, Mário reduziu a diferença para 4-5.

A vitória do Salgueiros admite-se porque os campeões de Lisboa jogaram muitíssimo menos do que são capazes.

Campeonato de Juniores

Continuou esta manhã o campeonato regional de Juniores de andebol, com os jogos correspondentes à segunda jornada da segunda volta.

Em Marvila, o Oriental ganhou ao Benfica, por 5-2 e, no Pragal, A'mada e Belenenses empataram 1-1.

Porto, 8—Sporting, 7

PORTO, 4.—(Pelo telefone).—No Estádio do Lima, sob a arbitragem do sr. Fernando Lago, de Lisboa, as equipas formaram:

Porto—Madureira; Bastos e Pires; Reis, Serafim e Hernani; Alberto, Augusto, Paulo, Campos e Fábão.

Sporting—Felix; Vital e Nascimento; Pimentel Saraiva, Domingos Feneira e Rui Lancelito; Leonel, Neves, Herminio, Chagas e Delier.

A primeira parte terminou com o Sporting a vencer por 5-3, tendo a equipa leonina mostrado maior ordenação em todos os sectores, claudicando os azuis-brancos no sector defensivo. No segundo tempo, o encontro decorreu mais equilibrado e o Porto aproveitou melhor as oportunidades que lhe foram oferecidas, conseguindo colocar-se em vencedor pela escassa margem de um golo.

No entanto, o Sporting não merecia ter perdido a partida, pois jogou de maneira superior ao seu adversário, que só a partir do quarto de hora esteve em evidência.

VIVER COM MÉTODO

e ser cuidadoso nas compras é atributo das pessoas sensatas. Visite a Ourivesaria Pimenta na R. Augusta, 253 a 257 e não se arrependerá.

Vender Muito e Ganhar Pouco

E' a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos mais baixos preços que vende. Ouro, Pratas, Joias e Relógios. 56, RUA BARROS QUEIROZ, 56

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro) 2.ª feira — Tornado à americana

502 automobilistas estão a disputar a prova das Mil Milhas

BRESCIA, 4.—Dos 608 automobilistas inscritos para disputar a prova das Mil Milhas, 502 partiram de Brescia. Entre as principais desistências, contam-se a do francês Levegh, que devia correr num Talbot, Até Verona, a prova foi extremamente rápida e o campeão do Mundo, Fangio, figurou entre os que maior velocidade desenvolveram. Em Verona, o italiano Bracco ia à cabeça com 26 m. e 9 s. de avanço, fazendo a média de 151,434 kms. Fangio seguia-o, precedendo os italianos Auricchio e Fagioli. O suíço Daitwyler, em Alfa-Romeo, ia em 7.º lugar, diante dos alemães Klinkh e Caracciola.

A prova já fez vítimas. O corredor Avalor, em Moretti, perdeu a vida num desastre em Ponte Logoscurio. O mecânico Grazzani, ajudante do condutor Manfredini, morreu em Rovigo.—(F. P.).

Na Casa do Povo das Neves descerrou-se hoje o retrato do presidente da Republica

BEJA, 4 (Pelo telefone).—Com toda a solenidade, a Casa do Povo das Neves inaugurou hoje um posto médico, cerimónia a que assistiram várias entidades oficiais. Em representação do chefe do distrito presidiu a sessão, durante a qual foi descerrado o retrato do sr. presidente da Republica, o delegado do I. N. T. sr. dr. Teixeira Marques. Usaram da palavra os srs. António Francisco Figueira, presidente da Casa do Povo, e dr. Teixeira Marques que fizeram o elogio do sr. presidente da Republica.

Cinderela

VESTIDOS

APRESENTA A SUA NOVA COLEÇÃO DE MODELOS

«PRIMAVERA 1952»

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-3.º, SALA 75—Tem elevador

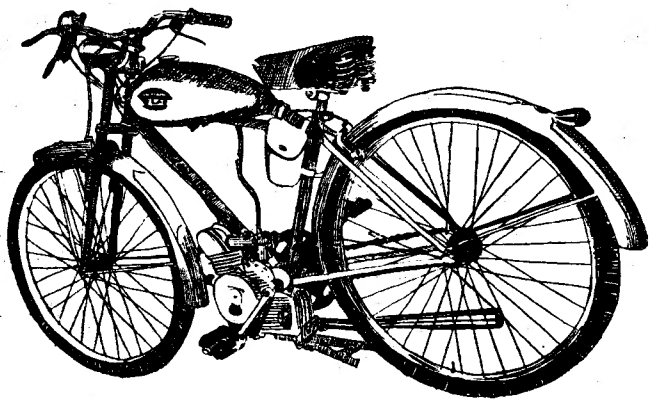
TELEF. 21908 — LISBOA

MICROMOTOR, L.^{DA}

Tem o prazer de apresentar os novos modelos 1952

BICICLETAS MOTORIZADAS

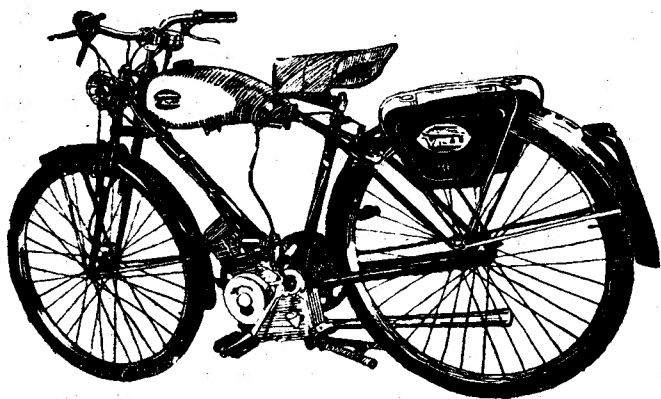
"VILAR-CUCCIOLO"



VILAR-CUCCIOLO Mod. «M 4» — Esc. 5.280\$00

Características melhoradas:

Guarda-lamas reforçados (tipo moto)
Escape cromado. Selim especial
Pintura metálica: Vermelho, Azul ou Verde

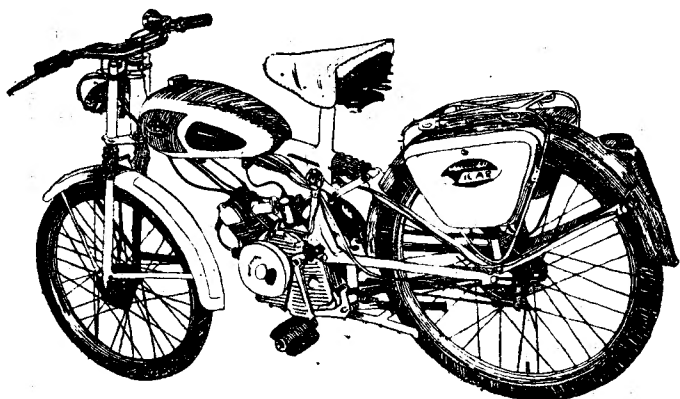


VILAR-CUCCIOLO Mod. «M 6» — Esc. 5.980\$00

Características melhoradas:

Guarda-lamas reforçados (tipo moto). Escape cromado.
Selim de suspensão «JAVA». Conta-quilóm. «WK».
Farol «APRILIA» com pisca-pisca.
Farolim «SOUBITEZ» com reflector. Tampa de Válvulas.
Pintura metálica: Vermelho, Azul ou Verde.

NOTA—Estes dois modelos, embora bastante beneficiados, não sofreram qualquer aumento de preço.



Mod. «MONOTRAVE» — Esc. 6.980\$00

Características melhoradas:

Selector de mudanças.
Travão de pé. Joalheiras de borracha.
Farol «APRILIA» com pisca-pisca.
Farolim «SOUBITEZ» com reflector. Escape cromado.

NOTA—Este modelo, apesar de ter sido grandemente melhorado, baixou 500\$00 do seu preço anterior.

"VILAR-CUCCIOLO"

O MEIO DE TRANSPORTE PREFERIDO POR TODOS
O MAIS ECONÓMICO — O MAIS PRÁTICO — O MAIS SEGURO
POR MUITOS IMITADO, MAS NUNCA IGUALADO!!!

Concessionários exclusivos:

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3 — Telef. 76138 — Lisboa

AGENTES EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

LINCURI, LDA.

Concessionários FORD

Av. da República, 32

Têm o prazer de apresentar
a partir de amanhã o novo

TAUNUS 12 M-1952

UM CARRO UTILITARIO DE INVULGAR
CATEGORIA. PRODUTO DA FORD ALEMÃ

CASACO E CALÇA

POR MEDIDA
650\$00

EM ÓPTIMAS FAZENDAS A' ESCOLHA DO CLIENTE

850\$00

PALM BEACH

Artigo de Alta Novidade. Feito por medida, com forros de lã. Aprecie o corte e execução da minha Secção de Alfaiataria. Não ficando satisfeito devolvo integralmente a importância.

CASA VIDIGAL

Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º (Junto ao Arco)

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

COOPERATIVA DOS C. T. T.

R. de Santo António da Glória, 50-52 LISBOA

DIVIDENDO

Encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1950 do Capital liberado, neste ano, na importância líquida de 3\$90 por acção.

Pela Comissão Administrativa
O Presidente
Mateus dos Santos

PENSÃO PINTO BESSA

Rua da Estação, 56—PORTO

Em frente à estação de Campanhã. Completamente remodelada. Quartos simples e de luxo com água corrente quente e fria. Cozinha à Portuguesa. Capacidade de alojamento e sala própria para receber grandes excursões. Consulte-nos sobre preços.

AUTOMOVEIS

CADILLAC. Convert. e conduites, desde 1947 a 1951.
CHRYSLER Windsor 1947 c. novo.
BUICK. Super 1950 em estado novo.
BUICK. Super 1947 ótimo estado.
Vendo em conta ou aceite trocas
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO,
I. B. — Telefone 77906

Sociedade Geral

Para: Casablanca e Dacar (se convier), Bissau, Praia e S. Vicente (Via Leixões)

O n/m «Alexandre Silva»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 6, 7 e 8 de Maio para sair a 10

Para: Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O n/m «Andulo»

recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 21 de Maio para sair a 23

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros em Portugal por influência de uma depressão centrada ao Norte da Espanha. Essa depressão está a mover-se para Nordeste, o que deverá provocar melhoria gradual das condições gerais do tempo.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Melhoria gradual das condições gerais do tempo. Nebulosidade variável com períodos de céu limpo. Vento moderado a fresco de Oeste, rondando para Noroeste. Temperatura com tendência para subir, em especial nas regiões do Sul.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Trechos de operetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Schumann»; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, O caso do dia: festas das Cruzes, em Barcelos; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 20 e 45, Música ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Trechos em piano; 21 e 40, Programa para guitarristas brasileiros; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «As origens e a evolução da sonata»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, «Música pelo caminho»; 18 e 30, Rapsódias; 18 e 45, «Graça e optimismo»; 19, Música portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da Semana»; 19 e 20, Solos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Música portuguesa; 21, «Comboio das seis e meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Canções; 0, Música de dança da Vela Azul; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Rádio Arco-Íris.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefânia, 9 (Tel. 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higienista—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Sultar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arrigada, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Freixo—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531); Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade». MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova». AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Justiça de sua majestade». MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Rebola a bola». VARIEDADES—As 20 e 45 e às 22 e 45—«De Cuba a Espanha». COLISEU—A's 21 e 30—«A Rosa brava». TIVOLI—«Rommel, a raposa do deserto». SÃO LUIS—«O lobo da Calábria». POLITEAMA—«Enfrentando a tormenta». EDEN—«Tarakanova». S. JORGE—«Flores do pó». MONUMENTAL—«Mais do que permite a força humana». TRINDADE—«A cigana de Cadiz». ODEON e PALACIO—«A virgem cigana». CAPITOLIO—«Golpe de misericórdia». OLIMPIA—«Nas garras dum criminoso». TERRASSE—«Um marido solteiro». LIS—«Marco António e Cleopatra». REX—«Saltimbancos». JARDIM—«O gavião do deserto». JARDIM-CINEMA—«Sonhar é fácil». BELAS-CINEMA—«A rainha e o vagabundo».

Os resultados a que chegou o Congresso de Medicina Tropical

(Continuação da 1.ª página)

lhimento que me fizeram aqui e com o que se passou neste congresso memorável.

—Agradou-lhe a reunião?

—Muito. Foi bastante agradável contactar de perto com os médicos portugueses do Instituto de Medicina Tropical e com aqueles que vieram do Ultramar. Gostei da forma como apresentaram os seus problemas e da clareza com que fizeram as suas demonstrações.

—Acha que a participação dos médicos portugueses do Ultramar foi importante?

—Não foi apenas importante. Interessaram-me muito as informações que nos trouxeram e a demonstração do que lá estão a fazer.

O prof. Faust exaltou as vantagens de cooperação científica, para afirmar quanto lhe foi agradável encontrar neste congresso um espírito de colaboração, tão útil e tão necessário, nos nossos dias, e acrescentou:

—É preciso acentuar que em Lisboa vivemos neste ambiente de perfeita colaboração, graças à forma como foi organizado este Congresso, presidido e impulsionado pelo prof. Fraga de Azevedo e pelos seus colaboradores. A simpatia e a atenção que dispensaram aos convidados estrangeiros permitiram que nos sentíssemos neste congresso português, como numa verdadeira reunião internacional.

E concluiu:

—Só é de desejar que se repitam manifestações como esta, para o progresso da ciência e para benefício das populações, cujo bem estar constitui a nossa principal preocupação.

Fala o prof. Olimpio da Fonseca

Dentre as opiniões, aliás unânimes que ouvimos a propósito da importância do Congresso e da sua extraordinária repercussão, seja-nos permitido destacar ainda uma voz especialmente autorizada que, nem por ser de um grande amigo de Portugal, perde qualquer vestígio do significado: o professor Olimpio da Fonseca, director do famoso Instituto Oswaldo Cruz e catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, figura autorizada da ciência do Brasil, investigador de reputação mundial, cujos trabalhos, sobre microbiologia, em geral, e sobre fungos, em especial são considerados de grande valor por todos os cientistas que se dedicam ao assunto. O prof. dr. Olimpio da Fonseca começa por nos dizer, no seu agradável tom de simpatia:

—Foi uma reunião muito interessante, não



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

só pela excelente organização e pelo perfeito método com que decorreu, o que é tanto mais para salientar, que isso não é muito característico da nossa raça. Para nós, Brasileiros, o Congresso teve particular interesse, visto que temos tantos problemas comuns, na mesma zona tropical, e mesmo aqueles problemas que ainda nos não apareceram, podemos ter que vir a defrontá-los, por causa das rápidas comunicações dos nossos dias, que podem proporcionar o aparecimento de novas doenças, como a doença do sono, por exemplo. E precisamos de estar preparados para o combate...

Com vivo desejo de nos esclarecer, o prof. Olimpio da Fonseca diz-nos:

—Aliás, para o estudo destes problemas, de que não temos experiência directa, temos estado já em contacto com o Instituto de Medicina Tropical português, onde encontramos muitos amigos, que estimamos e admiramos, como o prof. dr. Fraga de Azevedo e o prof. dr. Salazar Leite. Pretendemos ainda intensificar este intercâmbio, desejando que venham ao Brasil alguns dos melhores especialistas daquele estabelecimento científico. Dirigimos já convite, nesse sentido, ao professor Cruz Ferreira, esperando que vá dar uma série de lições sobre a doença do sono, no curso de Medicina Tropical, no Instituto Oswaldo Cruz.

E prossegue:

—Naturalmente, esperamos que, de agora em diante, não só sejam mais estreitas as relações entre os dois institutos, como também estamos certos de que o surto de progresso que vive a Medicina Tropical em Portugal e nas suas províncias de Além-Mar irá aumentando, para o que muito hão-de concorrer as novas instalações do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

—Tem, portanto, na melhor conta o labor daquela instituição portuguesa!

—Evidentemente. E-me grato aproveitar esta ocasião para fazer uma menção muito especial ao elevado nível das contribuições apresentadas ao I Congresso de Medicina Tropical, o que, aliás, já era de esperar, quando se recebeu com regularidade os «Anais», de cuja apresentação material e cujo conteúdo científico são da mais alta qualidade.

O prof. Olimpio da Fonseca, que foi o presidente do V Congresso Internacional de Microbiologia, que se realizou no Rio de Janeiro, em 1950, alude a essa reunião e acrescenta:

—Tivemos a grande satisfação de contar ali com uma representação portuguesa de mais de uma dezena de especialistas de várias instituições, com as quais também a vinda a Portugal nos ofereceu a oportunidade de estabelecer mais estreitos contactos.

Com um entusiasmo que não nos permite sequer uma interrupção, o nosso entrevistado diz:

—O apoio que o Governo português, através dos diferentes institutos e dos organismos competentes deu ao Congresso bem mostram também o seu interesse pelos estudos científicos e pelo bem estar das populações do vasto Império Português.

—E que impressão lhe deixaram os trabalhos dos congressistas que vieram dos nossos territórios do Ultramar?

—Sinceramente, a melhor. Considero muito importante a contribuição dos médicos portugueses que trabalham nas províncias do Ultramar. O nível das suas comunicações mostrou-nos que não se limitam aos assuntos rotineiros de clínica, e se dedicam, também, com útil entusiasmo, à investigação.

E concluiu:

—Encantado com o trabalho deste Congresso, cuja organização não me canso de elogiar, não quero partir de Portugal sem manifestar a minha grande alegria por estar neste país, de que, afinal, o Brasil não é mais do que o prolongamento e em que encontramos homens da mesma raça e gente da mesma família.

O discurso do chefe do Governo na União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ser sacrificados ao interesse comum. Infelizmente, e d'emos infelizmente em virtude das razões em que se fundamentam estas disciplinas, não será sempre possível cada um produzir o que prefere, enviar a sua produção para onde desejaria, liquidá-la pelo valor que lhe apetecia exigir. Muitas limitações e restrições, mesmo violentas, neste domínio, são filhas na maior parte do estado de necessidade em que se encontra o Mundo.

Para as dificuldades que temos de enfrentar não basta que reforcemos e desenvolvamos a nossa estrutura económica: é necessária uma forte armadura ou coesão moral. O meio de conseguir essa coesão moral no seio da Nação é sem dúvida hoje o problema político por excelência e por isso mesmo aquele que mais fortemente se deve impôr à consciência dos homens do Estado. As circunstâncias fazem variar as dificuldades: a identidade de raça, a comunidade de crenças ou de moral, a constituição geográfica e contiguidade territorial, a solidariedade dos interesses económicos são factores que tornam possível ou mais fácil, como no caso português, atingir-se uma certa unidade de consciência nacional. Mas mesmo aqui, e dada a variedade infinita das predilecções afectivas ou ideológicas, a diversidade dos meios de fortuna e das situações económicas, os desníveis da educação cívica, o antagonismo dos caracteres e a antinomia dos interesses, é preciso encontrar um denominador comum, isto é, a definição de um ideal que por sua própria natureza a todos e por todos possa ser compreendido e perseguido. Este o problema.

Os processos, práticos que se utilizam no terreno político para captar a adesão nacional são grosso modo redutíveis aos seguintes tipos: primeiro, uma força política majoritária impõe em nome dessa mesma maioria a definição de um ideal, ou a finalidade política a atingir, pois que a maioria é a verdade; segundo, a política será a média aritmética das forças conjugadas, obtida por compromissos e mutuas cedências. A primeira fórmula permite eficiência ao Governo e divide a Nação; a segunda paralisa o Governo sob uma unidade nacional quase sempre apenas aparente. Mas não discutamos, pois não há nada mais inútil que discutir política com políticos: tentemos ilustrar-nos com os resultados por uns lados e outros conseguidos ou não conseguidos.

Não factemos outro caminho, modestamente como nos compete, sem força para o impormos nem propaganda para o realçarmos, mas com suficiente firmeza e tenacidade para se afirmar ao lado dos demais. Nós limitamos a parte irredutível da nossa ética a que as grandes certezas que se encontram ainda vivas na consciência da Nação e a volta das quais se pode mais facilmente reconstituir a sua unidade moral. Pude proclamá-las há anos na cidade de Braga: Deus, a Pátria, a autoridade, a família, o trabalho. No conflito que divide o Mundo são ainda esses os valores a defender e a salvar. O Estado considera-se solidário com eles e lutará abertamente contra os factores de desagregação interna, como representante do interesse permanente ou, se quisermos, da alma e da História da Nação. Para além dessas verdades primárias e dos seus imediatos corolários, abre-se o vasto campo deixado livre, sim, deixado livre, mas, no nosso pensamento, mais ao estudo e à competência dos técnicos de que às fantasias dos ideólogos ou às improvisações dos aventureiros.

Esta posição não nos permite contar com a adesão de uma insignificante minoria, divorciada do sentir comum dos cidadãos; em caso algum seria lícito contar com ela. Em compensação permite abrir os braços à colaboração de todos os Portugueses de boa vontade e que tenham a consciência da «solidariedade nacional». Através de uma organica adequada, toda a ideia construtiva, toda a divergência fundada, toda a reclamação justa têm as máximas possibilidades de ser ouvidas e consideradas e atendidas no juízo independente que só o interesse colectivo ilumina e aquece.

Eis o espírito da nossa União Nacional; eis o seu campo de acção; eis o seu escopo fundamental. Na época apocalíptica que vivemos não nos salvaremos uns tantos, mas todos ou nenhuns. Por isso o maior problema político de hoje, repito, é manter uma forte coesão nacional. Nem para isso é imprescindível que todo o português da Metrópole ou do Ultramar se filie e inscreva na organização. Esta, se é permitido recorrer à imagem do Evangelho, também pode assemelhar-se ao fermento que a mulher mistura na farinha e daí a pouco tem levedado toda a massa. Este é o ideal e simultaneamente o voto que hoje devo fazer.



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

SNRS. AUTOMOBILISTAS



e grande variedade de acessórios ornamentais; tais como: Porta Bagagens, Persianas para o óculo traseiro, frisos e tampões de todos os modelos, etc.

As melhores instalações de cromagem e casquilharia

FABRICANTES:

ELECTRO BOMBARDA, L. DA

Praça do Azeiro, 9-A - LISBOA

Telefone 78081

**VISITE
PARA SEU
INTERESSE**

UNIPREÇO

**TUDO
PARA
TODOS**

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)



**1.º MOTOR AUXILIAR PARA BICICLETA
FABRICADO EM PORTUGAL**

NÃO DÊ A PREFERÊNCIA AO MOTOR «ALMA»
SÓ POR PATRIOTISMO. MAS PORQUE O RECONHECE
TÃO BOM COMO QUALQUER OUTRO!
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E AS VANTAJOSAS
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO QUE LHE PERMITEM
A POSSE DESTE MAGNÍFICO MOTOR
COM AS SUAS PEQUENAS ECONOMIAS.

LISBOA GARAGEM, LDA.

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL

STAND

OFICINA-ESTAÇÃO DE SERVIÇO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 • TEL. 46861 | TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 55536

A MÁQUINA PORTÁTIL POR EXCELENCIA

GOSSEN
TIPPA



DO CONFRONTO REALÇA A SUA SUPERIORIDADE

DISTRIBUIÇÃO DA: **FOCUS, LIMITADA**
RUA CASTILHO 61 R/C LISBOA • TEL. 56792

MONTEPIO GERAL
CASAS DE RENDA LIMITADA
PARA SÓCIOS E PENSIONISTAS

De 1 a 31 de Maio, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sítio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou nas suas Agências em Faro e Évora e filial no Porto.
O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.



A VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

Tabacaria
Britânica
Praça Duque
da Terceira, 19

**TRIBUNAL DE POLÍCIA
DE LISBOA
CERTIDÃO**
**Teotónio Xavier
Duarte Laureano**

Ajudante da Secretaria Privativa do Tribunal de Polícia da Comarca de Lisboa, certifico que neste Tribunal correm seus termos uns autos de revisão de sentença que o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal de Polícia moveu contra Emídio Ferreira Strecht com o numero cinco mil novecentos e cinquenta e sete do ano de mil novecentos e cinquenta e um, e dos mesmos autos extraio por certidão a sentença proferida em cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois, consignada na acta, tendo logo transitado em julgado, e que é do teor seguinte: — Sentença: — «Emídio Ferreira Strecht, de trinta e um anos, solteiro, serralheiro, em vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e cinquenta, foi preso em flagrante delito e julgado no dia seguinte neste Tribunal e condenado como autor do crime do artigo trezentos e sessenta numero um do Código Penal em quinze dias de prisão correcional, e três dias de multa, substituída a prisão por multa e duzentos escudos de imposto de justiça. — Como nada pagasse, foram-lhe as multas convertidas em prisão, a qual não se chegou a efectuar por ele se encontrar internado no Manicómio Bombarda. — Para apuramento da responsabilidade do arguido foi ordenado o competente exame, tendo-se concluído pela sua irresponsabilidade a data da prática do crime pelo que o Ministério Público requereu a revisão da sentença o que foi concedido pelo Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de vinte e nove de Fevereiro ultimo. — Designado para hoje o julgamento a ele se procedeu com observância das formalidades legais, tendo ficado provado que o réu cometeu o crime em estado de loucura, pelo que é inmutável. — Assim, anulo a decisão condenatória que foi proferida transando-se o que relativamente a ela consta do certificado do registo criminal. — Arbitro ao réu quinhentos escudos de indemnização a pagar pelo Estado. — (a) Miguel Homem de Melo. — O referido é verdade e aos autos me reporto em caso de duvida. — Lisboa, sete de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois. — O Ajudante — Teotónio Xavier Duarte Laureano.

ISQUEIRO
TOMY

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado e prateado, inalteráveis.
A venda em todas as tabacarias
Rep. CASA CAIUS — Rua Chã
Porto

Julio da Fonseca e Sá
Funcionário da C. P.

A família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Dr. Bombarda, n.º 5, para o cemitério de Belas.

A cargo da AGÊNCIA MIELO, de Queluz

**Maria das Côres Nobre
Silva Veloso da Veiga**

**MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Sua família participa que amanhã, segunda-feira, pelas 9 horas, será celebrada, na igreja da Graça, missa de sufrágio por sua alma, e agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e cujas moradas ignora.



OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA**
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com
Peças de origem

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA**
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42

GOODYEAR

Pneus e câmaras d'ar de todas as medidas, sempre em stok.
Consulte o Serviço Técnico dos Agentes Officiais
J. J. Barbosa J.º & C.º
R. Camilo C. Branco, 27
T. 52166

**DOMINGO, 11 DE MAIO
EXPRESSOS POPULARES
A COIMBRA**

**Escudos 70\$00
A AVEIRO**
FESTAS DA CIDADE
Escudos 85\$00

Partida da estação de Lisboa-Rosio, às 8 e 40. Regresso à mesma estação, às 23 e 40.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Amiral Reis, 227, 4.º Dt.
Tel. 75454

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º às 15 horas Telefone 29062

PASSAPORTES

e Vistos. Obtem com rapidez e economia a Agência **MUNDIAL DE VIAGENS**
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B. 1.º
Telefone 21183

**COLMEIAS
e ABELHAS**
PARA O SEU POVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61. (ao Camões).

«POKER» Alemãs autenticas
Representante-Distribuidor:
J. de Passos Ponte
R. dos Fanqueiros, 267, 3.º F.

ADOX

FOTO
Material Fotográfico
de Alta Qualidade — Fabrico Alemão

FATIMA

A 11 e a 12/13 de Maio, em modernos e confortáveis autocarros. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones 30971 e 30972.

Companhia Colonial de Navegação
CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: **RIO DE JANEIRO e SANTOS**
em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRE

MORTO PELO COMBOIO—Foi colhido por um comboio na Avenida S. João de Deus e teve morte imediata o jornalista João Maria Carvalho, de 30 anos, natural de Carrazeda de Ansiães.

CADÁVER IDENTIFICADO

Foi hoje identificado como sendo de Alvaro da Silva Maia, de 47 anos, moço de padaria, o cadáver encontrado há dias na escada do prédio n.º 32 da Rua da Padaria. Um amigo do Maia, que procedeu à identificação, declarou que o morto andava desde há tempos muito doente.

CONFERÊNCIAS

O nosso prezado camarada na Imprensa sr. Luís Ferreira (Tio Luis), faz no dia 17, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma conferência, integrada no ciclo comemorativo daquela instituição.

—E' amanhã, às 18 horas, que, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capechi comenta a «Divina Comédia», explicando o XXIV Canto do Purgatório «Il dolce stil nuovo», numa lição integrada no curso superior de cultura daquele estabelecimento de ensino.

—Também amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, faz uma conferência dedicada ao pessoal técnico daquele organismo o meteorólogo sr. dr. A. Silva de Sousa, que falará sobre a «III Reunião regional da I. C. A. O. de Navegação aérea na Europa e no Mediterrâneo—Comissão meteorológica (Paris, Fevereiro-Março, 1952)».

FILATELIA

No dia 25, reúnem-se em Coimbra, num almoço de confraternização, os filatelistas portugueses, para discutir os assuntos de capital importância para a filatelia nacional.

Este almoço é promovido pelo Clube Filatélico de Portugal e pelo Clube Internacional de Filatelia.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Presidido pelo sr. José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, realiza-se, no dia 11, naquela vila, um almoço de homenagem ao sr. Luís Fernando da Cruz, director comercial da Companhia Industrial Portuguesa. A inscrição está aberta na tabacaria Mónico e na delegação da «Vida Ribatejana», em Lisboa.

QUEM ACHOU?

Uma pessoa de família de um nosso colaborador perdeu ontem, ao fim da tarde, entre Estoril e Cascais, uma pulseira de ouro. Agradece-se a quem a achou o favor de informar para a nossa Administração.

Acometido de síncope quando representava num palco de amadores

QUELUZ, 4.—Quando, ontem, cerca das 23 e 30, decorria no Atlético de Queluz um espectáculo de amadores, em que tomava parte o sr. Julio da Fonseca e Sá, em dado momento este foi acometido duma congestão cerebral, tombando em plena cena.

Transportado imediatamente para sua casa e assistido pelo médico desta vila, sr. dr. Ribeiro Leitão, faleceu cerca das 7 horas da manhã de hoje.

O sr. Julio da Fonseca e Sá, que contava 61 anos de idade, era uma pessoa muito activa, que ao Atlético de Queluz deu muito do seu trabalho e da sua experiência e porque era muito estimado nesta vila deixou muita tristeza e saudade entre os seus numerosos amigos.

SUFRAGIOS

D. Alice Fernandes Rendeiro Marques

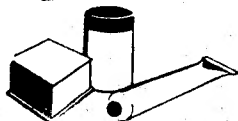
Na igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora da Conceição, celebra-se amanhã, às 9 horas, missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Alice Fernandes Rendeiro Marques.



RAINHA DA HUNGRIA

OS ÚNICOS PRODUTOS DE BELEZA, QUE EMBELEZAM VERDADEIRAMENTE!

M. Campes



Melhoramentos locais

A Praia de Santa Cruz vai receber importantes melhoramentos

PRAIA DE SANTA CRUZ — De visita a esta praia e para indagar das suas necessidades mais urgentes, esteve aqui o sr. Rogério de Figueira Rego, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, acompanhado dos srs. Augusto Miranda, presidente da Comissão de Turismo e vogal da mesma Câmara, Vasco Inácio, chefe da repartição de Obras, e José Francisco da Costa Neves, chefe dos Serviços de Circunscrição da Estremadura dos Correios, Telegrafos e Telefones.

Visitaram as obras de embelezamento, executadas pela Comissão de Turismo, na Riba Amarela, que lhes deixaram óptimas impressões, pois é um dos pontos desta praia mais visitados pelos turistas, pelo carácter da sua paisagem e porque dali se desfruta um óptimo panorama.

Visitaram em seguida as obras da construção do edifício para a Colónia Balnear Infantil da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, que vão muito adiantadas, e que lhes deixaram também as melhores impressões, tendo tido os rasgados elogios aos directores daquela instituição, pelo seu esforço e árduo trabalho, com o fim de conseguirem tão útil e importante melhoramento.

Por fim, os visitantes trataram com o sr. José Francisco da Costa Neves de outros futuros melhoramentos que a realizarem-se, muito contribuíram para o progresso desta praia. Nos seus contactos com as entidades locais, os visitantes prometeram interessar-se junto do sr. ministro das Obras Publicas para o acabamento do pequeno lance de estrada n.º 247 que falta construir entre Póvoa de Penafirme e Bombarda, para assim se conseguir a ligação desta praia para o Norte com as estradas das Termas do Vimeiro, Lourinhã e Peniche, e com as estradas do Sul, que vão para a Ericeira, Mafra, Sintra e Cascais. Traia-se de um grande melhoramento que, a efectivar-se, muito contribuirá para o desenvolvimento desta praia e do turismo em toda a zona marítima compreendida de Cascais a Peniche.

Vai inaugurar-se em Évora o sistema telefónico automático

ÉVORA — O acto inaugural da nova rede telefónica de Évora, de sistema automático, foi marcado para o próximo dia 10 de Maio. A velha «Liberálitas Julia» vai ficar, por isso, liberta de parte da grande meada de fios aéreos que se estendiam sobre os seus históricos e monumentais edifícios, mas, atendendo a que nem

Curso de aperfeiçoamento dos professores de ensino primário de Mafra

MAFRA, 4 (Pelo telefone).—Amanhã, com a presença do director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, efectua-se a sessão do curso de aperfeiçoamento para os professores e regentes escolares do concelho de Mafra. Haverá missa às 9 horas e, às 10, o director do Distrito Escolar dissertará sobre os fins da educação. Os trabalhos começarão às 10 e 30, com a apresentação de um estudo sobre «Ensino da Redacção às 4.ªs classes», pela professora D. Maria da Conceição Figueira; e 11 e 30, «Ensino da História», pela professora D. Jaqueline Justa de Oliveira. No final, às 12 e 30, os professores apresentarão cumprimentos à Câmara Municipal, e às 13, reunir-se-ão num lance de confraternização, continuando os trabalhos às 16 horas, com a leitura da tese «Ensino da Língua Materna», pela professora D. Maria Dulce Marques da Costa.

Às 16 horas e 30, encerrará o curso o director do Distrito Escolar, oferecendo a Câmara Municipal a todos os professores e regentes, num hotel da vila, um almoço de homenagem.

BOAS ALVISSARAS

a quem entregar na Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 5.º Dt.º, uma joia de brilhantes do feitio duma Rosa, desaparecida no Palácio da Rosa, no sábado ou no trajecto Hotel Tivoli, Largo da Rosa e Rua dos Navegantes.

tudo o cabo telefónico ficou subterraneo, continuará o emaranhado metálico dos fios e tubagem.

A Imprensa, por um lado, e o Município de- pois, fizeram-se eco dessas anomalias logo que, com a montagem da nova rede a que se chamava «subterranea», se começou a ver em quase todas as zonas a passagem aérea de fios. Atendendo a tais fundamentos, os técnicos emendaram pequenos erros com o apeamento de alguns fios aéreos nas zonas centrais citadinas, mas a verdade é que os trabalhos proseguiram e vão terminar em breve, deixando-se no ar muito fio e cabo metálico que poderia e deveria ficar enterrado.

Pede-se um chafariz no concelho de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião) — O povo do lugar de Queixomil pede há muito que seja canalizada para um fontanário a água que os abastece, visto terem de a colher num depósito descoberto, á mercê das poeiras, escoamento das águas pluviais, etc.. A nascente é abundante, merecendo, por isso, ser aproveitada. E' indispensável também a construção de um tanque com lavadouros.

—Decorrem num ritmo acelerado as obras da nova feira da sede que ficará a ser das melhores da provincia. O terreno, de larga área, tem condições para atender o movimento sempre crescente da feira, sendo esta uma obra que muito honra o nosso município.

—Carece de ser empedrado o troço de estrada de Viariz, pois, como está não permite o transito regular.

A Figueira pede o prolongamento do itinerário das automotoras que vão de Lisboa a Leiria

FIGUEIRA DA FOZ — O ano passado, as autoridades oficiais desta cidade solicitaram dos competentes organismos que a automotora saída de Lisboa á tarde, para Leiria, prolongasse o seu itinerário até á Figueira da Foz, logicamente «terminus» da linha de Oeste. Pediram essa ampliação, pelo menos nos meses de Junho a Setembro, pois assim se teriam incalculáveis vantagens aos veraneantes, ao publico em geral e, ainda, a muitas actividades económicas e comerciais ligadas á exploração do tempo das praias.

Sabemos que, actualmente, as entidades oficiais estão interessadas em renovar esse pedido, justo e indispensável ao desenvolvimento da Figueira, pelos seus dons naturais, procurada, anualmente, por muitos milhares de banhistas.

Empedramento da estrada de S. Jacinto a Ovar

MURTOSA — A população deste concelho aguarda ansiosamente a continuação dos trabalhos de abertura e empedramento da Estrada Marginal de S. Jacinto a Ovar, que se encontra no Monte Branco, a praia fluvial da Torreira, bastante movimentada no tempo calmo da praia. Infelizmente, a Torreira não tem ligação com S. Jacinto e só aquela estrada lha poderá dar.

Falta de iluminação publica

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — E' de estranhar que, sendo esta localidade há muito tempo dotada de energia eléctrica, a referida energia não chegue á estação dos caminhos de ferro, iluminando a via publica em curta distancia, relativamente, da referida estação á povoação, e podendo também ser distribuída pelos habitantes que moram junto á estação. E' este um assunto que há muito devia ter sido resolvido pelas entidades competentes, para as quais se chama a sua atenção.

Os transportes em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 2.—Graças á iniciativa da empresa Joaquim Guedes, Filho & Genros, concessionários das carreiras, Viseu-Régua, Castro Daire-S. Pedro do Sul, Castro Daire-Cabril, Lamego-Viseu, foram inauguradas, com a presença de várias entidades e de um inspector dos Caminhos de Ferro, as centrais de Reriz, Parada e Cabril, ficando assim a região do Vale do Paiva dotada de mais um melhoramento importante. Deste modo, de qualquer parte do País, poderão agora fazer-se despachos directos para as localidades indicadas.

Tribunais

Condenação de um assassino

COVILHÃ, 3.—Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor sr. dr. Albino Resende G. Almeida, tendo como vogais os juizes srs. drs. Agostinho de R. Antunes de Carvalho e José Lopes Dias e como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Nuno Alvares Pereira de Sousa foi julgado pelo crime de homicidio voluntário Francisco Rodrigues Raposo, operário, de 47 anos, na pessoa de Francisco Maria dos Santos Carvalho, solteiro, de 23 anos, ambos naturais desta cidade.

A cena passou-se á porta de uma taberna, na Rua Visconde da Conchada, no dia 5 de Outubro de 1951. Após uma discussão, o Raposo foi a casa munir-se de uma faca com a qual vibrou alguns golpes no Carvalho, dando-lhe morte imediata e ausentando-se do local do crime, para mais tarde ser preso por um agente da autoridade.

Foi condenado em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, 1.000\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e 25.000\$ no sábado, ou no trajecto Hotel Tivoli, Largo

SALA DE LEITURA de A Voz do Operário

Amanhã, ás 21 e 30 horas, reabre com uma interessante exposição, a sala de leitura de A Voz do Operário, que contém hoje cerca de 20 mil volumes de interesse para todas as culturas e mentalidades. No acto de reabertura, o sr. dr. Vitor Santos fará uma conferência, sendo inauguradas em duas salas, uma exposição de quadros de Falcão Trigo e, ainda, outra do sr. João Pereira e Sousa.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.º, direito—Telefone 45359

ORÇAMENTOS GRATIS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

ORANGE — MARMALADE e MEL da QUINTA S. VICENTE CONSTANCIA

Vende: Garrett e Galo d'Ouro - ESTORIL

Aprenda a DANÇAR

Lições a hora com professoras Machado, R. da Palma, 164 3.º Esq

Fosfoglucer

Moderno medicamento

Tónico que restitui e estimula a actividade física e intelectual. Auxilia a memória do estudante e do profissional. Pedir literaturas explicativas.

ALFA — Apartado 20-39 — Lisboa - N.

A venda nas Farmácias Tubo 14\$00



Francisco Mendes Franco

FALECEU

Esmeralda Baldino Franco, Mário Baldino Mendes Franco, sua mulher e filho, Rui Vasco Baldino Mendes Franco, José Mendes Franco, Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, avô, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da capela do Hospital Militar da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

FEIRA DE DIVERSÕES DE OLHÃO VERAO DE 1952

Promovida pela Comissão Municipal de Assistência em colaboração com o Sporting Clube Olhanense

Aberta de 10 de Junho a 10 de Agosto

Aceitam-se propostas para «stands» de propaganda comercial, industrial e turística, «stands» de vendas, diversões apropriadas, etc.

Está reunido em Moscovo o Cominform para estudar o problema alemão

(Continuação da 1.ª página)

foi preciso que nas discussões que se antecederam cada uma das partes convencesse os participantes ou lhes fizesse concessões.

Entretanto, parece que se fez tudo quanto era possível. Afigura-se inútil esperar que dê resultado discutir de novo os pontos a respeito dos quais se assentou já num acordo. Considera-se uma feliz circunstância o facto de as reservas expressas do lado alemão não impedirem, na sua forma actual, o prosseguimento das negociações. Os quatro governos interessados, segundo crêem nos círculos aliados ocidentais, continuam decididos a fazer o possível para que os textos elaborados se assinem em 20 do corrente, pouco mais ou menos.—(F. P.).

Os planos para a constituição de um «exército popular»

LONDRES, 4.—Os «Observer» e «Sunday Times» reproduzem informações de Berlim dizendo que os projectos de constituição do «exército popular» na Alemanha oriental estariam prontos a ser aplicados a quando da assinatura dos acordos contratuais entre o Governo de Bonn e os aliados ocidentais.

O «Observer» escreve que teria começado na sexta-feira, em Moscovo, a reunião do Cominform principalmente encarregada de estudar o problema alemão. Prepararia o terreno para nova conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do bloco soviético imediatamente depois da conclusão dos acordos contratuais. Nesta reunião, os representantes dos países satélites afirmariam concordar com a criação de um exército na Alemanha oriental.

Por sua vez, o «Sunday Times» diz que os planos do exército popular prevêem, parece, efectivos no total de 300.000 homens. O pessoal encarregado de dirigir a mobilização já teria sido recrutado em Berlim e o general Vinzens Muller, actual comandante-geral da Polícia popular, teria sido designado ministro da Defesa, entrando em funções quando o exército for constituído. O cargo de comandante-geral do exército popular seria destinado a um general soviético. Os planos actuais preveriam: um exército ocidental com base no Saxe-Anhalt, compreendendo 5 divisões de 15.000 homens; um exército meridional de 7 divisões no Saxe e Thuringe; um exército e mais um corpo de exército agrupando 115.000 homens nas regiões situadas ao Noroeste de Berlim e «forças de segurança aérea», contando 80.000 homens. O material seria em grande parte alemão, mas a U. R. S. S. forneceria metralhadoras e aviões.—(F. P.).

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS
DYRUP**

 UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVER S. A. R. L.

Auto Menum nial do Arceiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Arceiro.

O conflito do aço perturba a vida americana e envidam-se esforços para o resolver a todo o custo

(Por And. Rabache)

WASHINGTON, 4.—Ontem, na Casa Branca, durante catorze horas, os representantes dos trabalhadores e do patronato da siderurgia americana negociaram para tentar resolver o conflito que tão grande mal-estar suscita, tanto na indústria do aço como em toda a vida nacional. Ao terminar a terceira e ultima sessão de ontem, pouco antes da meia noite, os duzentos jornalistas presentes não estavam mais elucidados do que pela manhã: tudo quanto podiam comunicar aos seus leitores era o simples facto de que as negociações continuavam e que, portanto, não se perdera a esperança de uma solução. O unico protagonista que rompeu por um fragmento de segundo o mutismo geral foi o chefe sindical Philip Murray, presidente da fortíssima federação sindical C. I. O., que dirige as negociações em nome dos metalúrgicos americanos. Como lhe perguntassem se sim ou não, na situação confusa que se verifica ao redor de todas as fábricas do aço americanas, daria nova ordem de greve, Murray respondeu, com voz apagada, em que se nota ainda a sua pronúncia escocesa natal: «Porque havemos de falar de greve? Estou aqui para negociar novo contrato com os meus operários».

Foi tudo quanto se disse aos representantes da imprensa americana e estrangeira que desde as primeiras horas da manhã se tinham instalado na escadaria de mármore da Casa Branca. Havia a atmosfera das grandes ocasiões. A confusão tinha sido grande durante todo o dia. As notícias mais sensacionais e as mais contraditórias

cruzavam-se em todos os sentidos. Em si, este facto prova a gravidade da crise que atravessam não só a economia e a produção militar americanas, mas também vastos sectores do poder executivo e do poder judicial dos Estados Unidos.

Para sair do «imbroglio» político-judicial a que este conflito levou, o presidente Truman convocou para ontem de manhã, no gabinete presidencial, os representantes das duas partes. Abriu a sessão fazendo uma exortação solene, emotiva e ao mesmo tempo ameaçadora, em que salientou muito especialmente que dois dias de interrupção da produção americana de aço equivaleriam a grande derrota para o mundo livre na guerra a frio. Depois, deixou a John Steelman, que dirige interinamente a administração da mobilização industrial desde a demissão de Charles Wilson, a presidência das intermináveis reuniões que das 11 às 13 horas, das 14 e 30 às 18 horas e das 20 às 0 horas, decorreram por detrás de portas bem fechadas e protegidas por uma cortina de silêncio sem precedente na cidade paladada que é Washington. Os dois unicos raios de esperança, muito fracos, aliás, foram as palavras de Philip Murray acima referidas e, por outro lado, a circunstância dos representantes dos trabalhadores e do patronato constituírem na verdadeira aceção da palavra, subcomissões de negociadores.

Se tivessem verificado a impossibilidade de negociar, não formariam pela certa um organismo de negociação... É este, com efeito, o unico comentário que se pode fazer acerca de um dia verdadeiramente dramático.—(France Presse).

Os Tibetanos revoltam-se e pedem a retirada das tropas chinesas

NOVA DELHI, 4.—Os Chineses puseram de prevenção todas as suas tropas em Lhasa, depois de um recontro armado entre soldados chineses e tibetanos na capital, segundo uma comunicação publicada hoje no «Statesman», de Delhi.

A comunicação, transmitida pelo correspondente do jornal em Kalimpong, diz que, segundo as ultimas informações de Lhasa, o recontro deu-se quando tibetanos armados rodearam a casa de Sawan Ngabou, ministro que assinou o tratado com o Tibet.

A multidão exigia a retirada dos Chineses do Tibet, visto ser ele o responsável pela sua entrada no país. «Tibetanos excitados lançaram pedras e os guardas chineses abriram fogo, a que os tibetanos responderam, tendo a luta travada na rua, que se seguiu, terminado apenas quando os Chineses enviaram reforços para o local», diz o correspondente. «Os tibetanos presos recusaram-se a revelar os nomes dos seus dirigentes e os Chineses estão, presentemente, a tentar descobrir os planos para um levantamento na capital».

Foram, recentemente, feitas representações pelos Tibetanos pedindo a retirada das tropas chinesas do Tibet em vista das dificuldades económicas causadas pela presença de um grande numero de «tropas de libertação no país», informa o correspondente.—(R.).

A Casa Branca foi mostrada por Truman num programa de televisão

WASHINGTON, 4.—O presidente Truman conduziu ontem os Americanos numa visita pela televisão através da Casa Branca e tocou piano durante alguns momentos. Tendo alguns milhares de pessoas a observá-lo nos quadrantes dos aparelhos de televisão, o presidente fez uma descrição minuciosa dos primeiros dois andares do solar do Executivo, como lhe chamou, que foram ultimamente restaurados, enquanto seis operadores cinematográficos o acompanhavam de sala para sala.

Um locutor perguntou ao Presidente quando é que ele pensava que a Casa Branca, restaurada com a despesa de mais de 5.700.000 dólares, teria de ser novamente reparada. «Penso que daqui a mil anos», respondeu Truman.

No programa de televisão de 45 minutos, o presidente mostrou pessoalmente todas as salas publicas. O programa incluía também tomadas das dependências em que vive a família.

Na majestosa sala da ala oriental, um jornalista convidou o presidente a experimentar um dos dois magníficos pianos. Truman, que outrora projectara ser pianista profissional, não necessitou de incitamento. Sentou-se e tocou algumas linhas da 9.ª Sonata de Mozart, terminando com um deslizar da mão ao longo do teclado. Depois, levantou-se e arrancou algumas notas no segundo piano.—(Reuter).

As propostas britânicas sobre o Sudão não serão aceitas pelo Governo egípcio?

CAIRO, 4.—Parece haver poucas probabilidades de serem aceitas pelo Governo egípcio as propostas do Governo britânico ontem transmitidas oficialmente.

Os primeiros comentários publicados na imprensa egípcia a este respeito dão indícios claros dessa orientação. Assim, o «Al-Mokattam» afirma, citando origem segura, que o parecer do governador-geral do Sudão teria prevalecido em seguida às conversações de Londres. O referido jornal crê que as propostas britânicas retomariam a tese do direito do Sudão a dispor do seu próprio destino e justificariam a necessidade de se manter o projecto de Constituição provisória apresentado em Abril á aprovação da Assembleia Legislativa de Kartum.

A unica alteração no plano britânico seria uma sugestão do Foreign Office para se convocar uma conferência tripartida em que tomassem parte a Inglaterra, o Egipto e o Sudão. Aquele jornal, ao chegar a este ponto das suas informações, detém-se para afirmar que «está fora de questão que o Egipto possa aceitar uma fórmula dessa natureza». No entanto, não ficará definitivamente fechada a porta para novas negociações entre Londres e o Cairo.

O «Al-Zamane» escreve, por seu turno, o seguinte: «A rejeição das novas propostas britânicas é mais do que verosímil. O Governo do Egipto fará bem depressa saber a sua decisão a tal respeito».

Nos círculos políticos prevêem que o chefe do Governo apelará para o país, ao qual exporá com toda a clareza a situação existente após as propostas britânicas, no discurso político que deve fazer em 10 do corrente. Nos mesmos círculos prevê-se a demissão do Governo se não for possível encontrar uma solução para o problema.—(France Presse).

A América propôs uma reunião quadripartida a realizar em Berlim

LONDRES, 4.—Os Estados Unidos sugeriram á Grã-Bretanha e á França que os três governos propusessem á Rússia uma reunião dos quatro altos-comissários aliados em Berlim a fim de discutirem o problema alemão, segundo disse hoje nesta cidade fonte autorizada.

Segundo informações colhidas nesta capital, a proposta causou críticas consideráveis em França e alguma perplexidade na Inglaterra.

A proposta constituiu a principal emenda sugerida pelos Estados Unidos para um projecto de resposta das três potências ocidentais á ultima nota da Rússia propondo eleições em toda a Alemanha para organização de um Governo geral alemão.—(Reuter).

Ióias - Pratas

 Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

DEPOIS DA BARBA USE

Floia
REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

PALM BEACH

(Praia da Conceição - CASCAIS)

RESTAURANTE - BAR - DANCING

ALMOÇOS - CHÁS - JANTARES - CEIAS

DOMINGOS - Chás Dançantes

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ AS 3.30 HORAS

Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS